

J  
O  
R  
N  
A  
L  
A  
R  
Q  
U  
I  
T  
E  
C  
T  
O  
S

Associação dos Arquitectos Portugueses  
Director: F. Silva Dias - Director Adjunto: João Nasil Pereira - Preço 300\$00

EUROPÁLIA



103 · 104

LINÓLIO DA FORBO-PERGOL. A ARTE E A MATÉRIA



**Forbo** FORBO PERGOL, SA

REVESTIMENTOS  
REVESTIMENTOS  
REVESTIMENTOS  
REVESTIMENTOS  
REVESTIMENTOS  
REVESTIMENTOS  
REVESTIMENTOS  
REVESTIMENTOS  
REVESTIMENTOS  
REVESTIMENTOS

Linólio da FORBO para chão fabricado com matérias-primas naturais. Qualidades técnicas excepcionais: propriedades bactericidas, vida fácil para os alérgicos e excelente durabilidade. Nós damos-lhe a matéria. A Arte é sua.

Rua Sá da Bandeira, 342 - 4000 Porto  
Tel: 32 43 02 Fax: 56 54 53

Rua Latino Coelho, 8 A/B - 1000 Lisboa  
Tel: 56 32 04 Fax: 57 75 14

Rua D. Estefânia, 163-C - 1000 Lisboa  
Tel: 54 60 10

## Janela de sótão

**VELUX®**

Este produto de fama mundial está á venda em Portugal



A janela de sótão VELUX® pode ser instalada em qualquer tipo de telhados.

Em construções novas por exemplo, as janelas VELUX permitem uma solução eficaz de luz e de ventilação e deste modo a possibilidade de aproveitamento da área do seu sótão.

As janelas VELUX têm um acabamento completo:

- Janelas de vidro duplo
- Caixilho e empanelamento são feitos de pinho nórdico
- 100% estanqueidade entre janela e telhado por meio de rufos especiais
- Abertura para ventilação mesmo quando a janela está fechada
- Bons acabamentos e qualidade superior.



Exemplo de preço para caixilho de formato cm 114x118 Esc. 39.650 s/ iva, não inclui preço do rufo.

Contacte-nos ou envie este cupão para obter mais informações.

VELUX INTERNATIONAL A/S  
Sucursal em Portugal  
Rua de S. Sebastião da Pedreira, 100-3º  
1000 Lisboa  
Telf. 01-52.26.03 Telefax: 01-52.61.26

® VELUX é uma marca registada

Por favor envie-me mais informações sobre a janela VELUX

Nome: \_\_\_\_\_

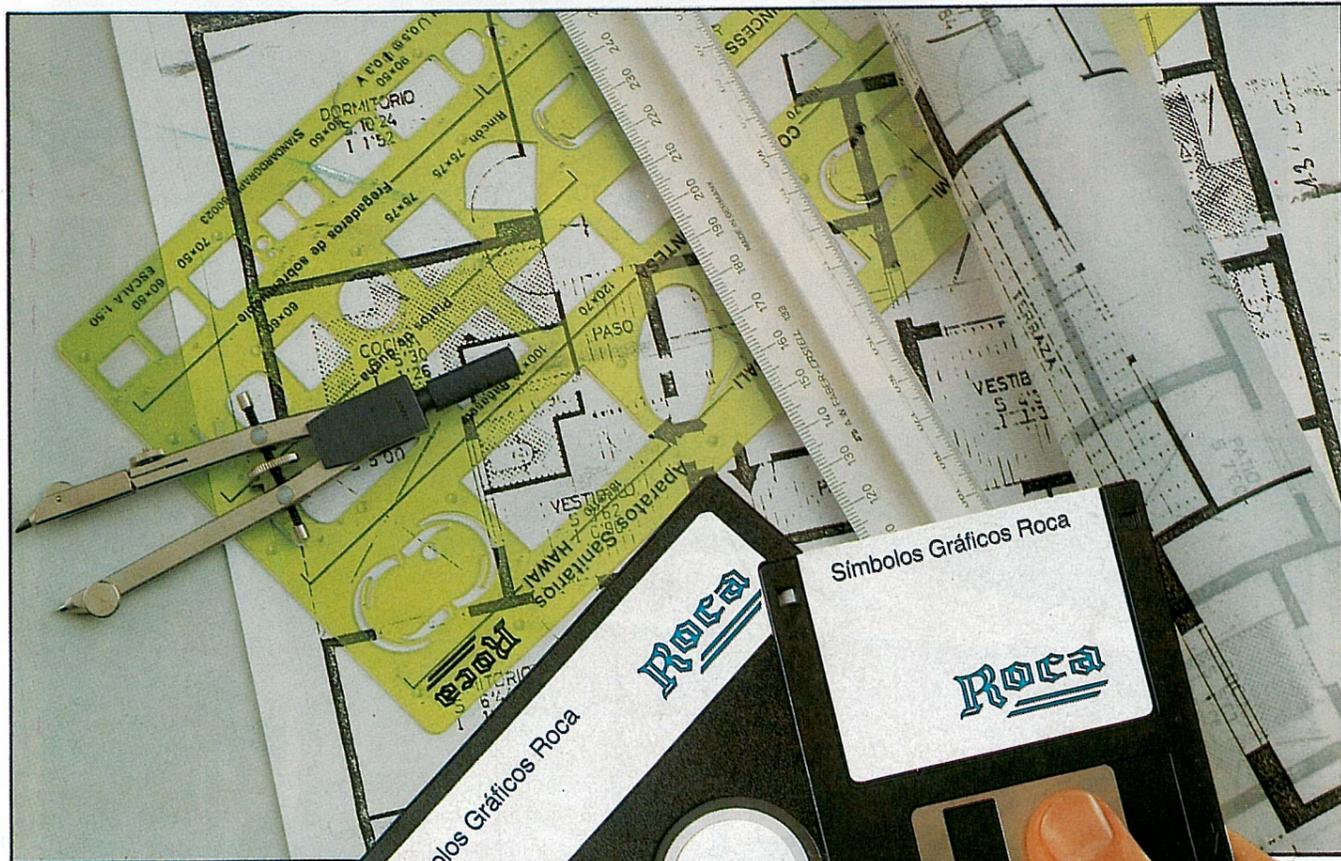
Morada: \_\_\_\_\_

Telf.: \_\_\_\_\_

VELUX INTERNATIONAL A/S, Sucursal em Portugal  
Rua de S. Sebastião da Pedreira, 100-3º, 1000 Lisboa.

# Roca

O Escantilhão de Símbolos Gráficos Roca de Artigos Sanitários



**Agora em  
Diskette**

**OFERTA GRATUITA**

**Pedidos :**

**Roca**

Rua José Duarte Lexim, Lt. 6  
2675 ODIVELAS  
Telef. 01-987 76 67 / 987 55 39 Fax 987 54 05

**HÁ 50 ANOS QUE SABEMOS DE TAPETES**



KURQ QUM (1,32x2,04) — ORIGEM IRÃO — PEÇA RARA



**TRICANA**

Av. Praia da Vitória, 48-A — 1000 Lisboa  
Telefs. (01)536314 - 571525 - 532444 Telex: 65056 TRICAN P Fax: (01)3526355  
Departamento de carpetes persas e orientais  
Lisboa: Av. Casal Ribeiro, 15-B — 1000 Lisboa - Telefs. 576104 - 532444  
Porto: R. da Alegria, 971 — 4000 Porto - Telef. (02) 482022

# LONGRA



Sede: R. Dr. João Couto, Lote C - 3º Piso — Apart. 4425 — 1509 LISBOA CODEX  
Tel.: \*(01) 715 44 20 — Telex: 16476 METLON P — Fax: (01) 714 21 96

Fábrica: Longra — 4610 FELGUEIRAS  
Tels.: (055) 34 11 26/7/8 — Telex: 22260 LONGRA P — Fax: (055) 34 11 33

## LONGRA

INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO PARA ESCRITÓRIO, S.A.

## Estamos à altura das suas boas ideias

Estética e Técnica. Tradição e Inovação.  
Estes são valores à primeira vista antagónicos. Mas, na ARGIBETÃO acreditamos na sua combinação harmoniosa. Fabricamos telhas com as mais sofisticadas técnicas mas segundo os valores estéticos tradicionais.

Utilizamos materiais de características sólidas e resistentes ao clima das diversas regiões, mas adaptados aos mais distintos estilos arquitectónicos. Por mais elevados que sejam os seus voos criativos estamos certos de estar à altura.



Telha Latina Regional

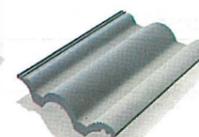
ARGIBETÃO. Queremos ajudá-lo a concretizar as suas boas ideias.



Telha Latina Argilusa



Telha Latina Argilusa Rústica



Telha Latina Ardósia



Telha Latina Cerâmica Rústica

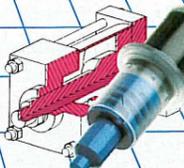
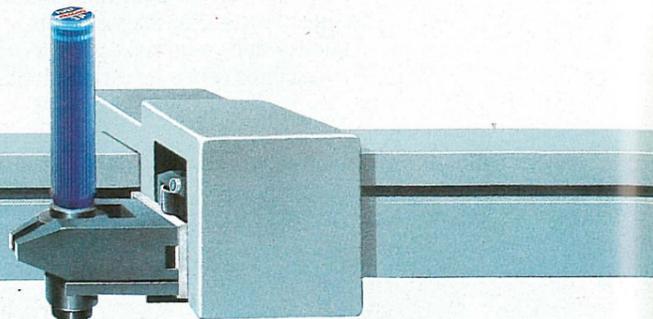


Av. Fontes Pereira de Melo, 19-5.º  
1098 Lisboa Codex — Tel. (01) 54 71 54  
Telex 14503 — Fax (01) 57 95 17  
Fábricas em: Ovar, Cartaxo, Braga e Azeitão.

rotring rapidoplot

## O SEGREDO ESTÁ NA PRECISÃO

O sistema rotring rapidoplot tem a ponteira ideal para qualquer tipo de utilização com plotters



### Sistemas Recarregáveis

- BC, BT, BTS
- traços de alta precisão
- para papel ou película
- vasta gama de aplicações

### Fibra

- muito económica
- cores de alto brilho
- regularidade na cobertura

### Sistema

#### Não recarregável

- MRP
- alta precisão de funcionamento
- excelente qualidade de tinta da China
- sem manutenção

ESTOU INTERESSADO EM:

- Catálogo rotring rapidoplot
- Amostra \_\_\_\_\_ (indique qual)
- Contacto telefónico
- Visita do Consultor rotring

Empresa \_\_\_\_\_

Contacto \_\_\_\_\_

Função \_\_\_\_\_ Telefone \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Cód. Postal/Localidade \_\_\_\_\_

PLOTTER \_\_\_\_\_

Marca \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Modelo \_\_\_\_\_

Cód. Postal/Localidade \_\_\_\_\_

Destaque e envie para: ARTUR WESTHEIMER, LDA. — Lg. Cristóvão da Gama, 10-B 2700 AMADORA ou pelo fax (01) 475 42 50

# rotring

## JOURNAL ARQUITECTOS

PROPRIEDADE DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES (AAP)

**DIRECTOR:**  
Francisco da Silva Dias (Presidente do CDN)

**DIRECTOR ADJUNTO:**  
João Nasi Pereira

**CHEFE DE REDACÇÃO:**  
Margarida Colaço

**SECRETÁRIA DE REDACÇÃO:**  
Fátima Cecílio

**CONSELHO DE REDACÇÃO:**  
Manuel Queiroz - CDN  
Vasco Massapina - CDR Sul  
Rosário Rodrigues - CDR Norte

**COLABORAM NESTE NÚMERO:**

Ana Isabel Ribeiro,  
Fátima Coelho  
Fátima Conceição Silva  
Luís Pereira  
Mário Chaves  
Paulo Varela Gomes  
Sérgio Lima  
Susana Godinho  
Teresa Dantas

**FOTOGRAFIA:**

João Santos  
Mário Soares  
Luís Maria Gonçalves  
Paulo Taveira  
Paulo Valente

**RELAÇÕES PÚBLICAS, MARKETING E PUBLICIDADE**  
Maria de Lurdes Melo

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:**

Rua Barata Salgueiro, 36  
1200 Lisboa  
Telef: 352 64 45 - 352 86 08  
Fax - 54 36 67

**GRAFISMO:**

João Carlos Mendes

**PRODUÇÃO:**

Comunicando - Comunicação e Informação, Lda  
Rua dos Douradores, 202 - 4ª Esq.  
1100 Lisboa  
Telef: 87 55 92 - 87 54 60 Fax: 87 54 60

**EXECUÇÃO GRÁFICA:**

Henrigráfica, Lda  
Rua D. Carlos I, 31 - 1ª  
Laranjeiro 2800 Almada  
Tel: 229 01 74 Fax 229 01 74

**IMPRESSÃO:**

Imprinter, SA  
Rua Sacadura Cabral, 26/30  
1495 Lisboa  
Telef: 419 80 65

**TIRAGEM:** 6.000 exemplares

Depósito Legal Nº 2762689  
ISSN 0870-1504 O AAP

**DISTRIBUIÇÃO:**

Midesa Marco Ibéria  
Distribucion de Ediciones, S.A.  
Rua Dr. José Espírito Santo, Lote 1 - A  
Tel: 859 67 39 - 859 67 57 - 859 66 29  
Telex - 64 861 MIDESA P - 1900 Lisboa

**A** Europália morreu. Viva a Expo-98!  
Definitivamente fascinados pela estonteante roda viva das iniciativas culturais da Comunidade, apercebemo-nos mal, para lá da sua indiscutível valia cultural, de um certo novo-riquismo constantemente denunciados por ciclópicas fragilidades a montante e jusante dos investimentos escandalosos considerada a sua congénita inconsequência relativa à valorização do nosso abandonado património. De facto, nada permite supor que o brilhante espólio reunido em Bruxelas não regresse à inconcebível negligência de onde o desenterraram. Escrevendo de ouvido (o JA não foi convidado), cremos ter havido desequilíbrio no peso relativo da representação da arquitectura no programa da mostra, com prejuízo para a desmitificante e descomplexada concepção de Paulo Varela Gomes e João Vieira Caldas para a exposição aqui esquematicamente retratada, já que nem o catálogo está disponível em Portugal. Valha-nos a expectativa de que o repovoamento da Lisboa ribeirinha Oriental, pressagiado pela Expo-98, possa resultar em significativo debate dos caminhos da nossa arquitectura.

EDITORIAL

João Nasi Pereira

### SUMÁRIO

**Cartas**

pág. 10

**Concursos**

pág. 11

**Calendário**

pág. 12

**Banhos S. Paulo**

pág. 14 e 15

**Acontecimento**

O Ensino da Arquitectura  
pág. 16 e 17

**Internacional**

Trienal de Évora  
pág. 22 a 24

**Europália**

pág. 26 a 43

**Leituras**

pág. 44 e 45

**Associados**

pág. 46

**Fiscal**

pág. 47

**Construção**

pág. 48



Capa: Casa em Briteiros  
Fernando Távora

## Manuel Tainha: a reparação possível

**N.R.** - O arquitecto Matos Gomes escreveu, a propósito do aparecimento de gralhas de inquietante envergadura no nº 100, com justíssimo humor e, verificamos agora, inegável oportunidade, que "ha-bituados à companhia (das gralhas), já não reagimos, nem damos pela sua presença, **atribuindo ao autor (se calhar injustamente) o sem sentido de algumas frases**". Desconfortável premonição!

O arquitecto Manuel Tainha solicita-nos que publiquemos "no próximo número do jornal a versão correcta da "Nota" inserida no seu texto do nº 100".

"O que está publicado não tem sentido", adverte.

A amabilidade com que o faz mais nos responsabiliza pelo desastroso atropelo da sua prosa correcta.

Por isso, pugnando pela mais completa reparação, apelamos à paciência do leitor e à consulta do nº 100, pág. 38, parágrafo 5º onde se encontra este "corpo de delito". O texto (com sentido) que não soubemos reproduzir é este:

*Nota: não sei se esta visão está muito acima ou muito abaixo da civilidade contida nas taxinomias correntes de Tratado. Mas que tem a sua lógica, tem, pois que "o ainda não ser", o "vira ser", ou o "como se fosse", de um projecto, tem que fazer crer que uma casa antes de ser facto foi um acto, e não pura arbitrariedade da mão direita.*

# J O R N A L A R Q U I T E C T O S

### ASSINATURA DO JA (10 nºs)

- Estudante de Arquitectura ..... 2.000\$00
- Continente e Regiões Autónomas ..... 3.000\$00
- Macau e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa ..... 4.000\$00
- Espanha ..... 4.000\$00
- Resto da Europa ..... 5.500\$00
- Restantes Países ..... 6.000\$00

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

## Estudos no Estrangeiro

### Unesco

Acabou de sair a 27ª edição do guia que abrange os três anos universitários de 1991 a 1993. Comporta 2846 entradas relativas às possibilidades de estudos pós-secundários de 124 países. Além de informações sobre os cursos, os estágios e os programas de todas as disciplinas, o guia menciona as bolsas, as ajudas financeiras e as possibilidades de emprego para os estudantes. As línguas em que foi publicado são o inglês, francês e espanhol, consoante o país.

(Preço: 92 Francos Franceses)

**Informações:** UNESCO, 7, PLACE DE FONTENOY - 75700 PARIS

## PEQUENOS ANÚNCIOS

### Atelier aluga-se

zona N2 de Chelas (junto à pantera cor-de-rosa) 180 m2, estacionamento fácil. Tel: 8486750 (noite)

### Regulamento das Características de Comportamento Térmico dos edifícios Dec. Lei nº 40/90.

Aceitam-se trabalhos de Análise térmica e preenchimento das folhas de cálculo que acompanham o processo de licenciamento.

Cont.: Arqº Santiago Ribas, Telf: 02 694569 / Fax: 02 6000046

### Recém - licenciado

da FA/UTL procura colocação em gabinete de Arquitectura, em Lisboa ou arredores. Experiência de 2 anos em atelier; a tirar curso de computadores ligado à arquitectura.

Cont.: 9163093

### Projectista

com experiência profissional em Paris de 2 anos, para atelier. Domina o francês, inglês, espanhol. Iniciação CAD, Apple, Atari 2D, 3D. Elaboração de perspectivas coloridas, maquetes.

Cont.: João Dias. Telef: 868028

# C O N C U R S O S

### CONCURSO LIMITADO PARA O PROJECTO DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA ELECTROTÉCNICA DO PÓLO II DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA :

Representante da AAP no Júri:

Arqtº Jorge Farelo Pinto

1º Classificado:

Arqtº Gonçalo Sousa Byrne

2º Classificado:

Arqtº Domingos Tavares

3º Classificado:

Arqtº Alberto de Sousa Oliveira

4º Classificado:

Arqtº Fernando Simões Dias

Nomeação de Representantes da AAP

### CONCURSO PARA A ELABORAÇÃO DO PROJECTO DAS NOVAS INSTALAÇÕES DO POLO DA MITRA (ÉVORA)

Arqtº João Paciência

### CONCURSO PARA A ELABORAÇÃO DO COMPLEXO DE CIÊNCIAS EXATAS DA NATUREZA E AMBIENTE DO POLO DE ÉVORA

Arqtº Eugénio Castro Caldas

## FEIRAS

6 a 9 de Novembro  
4ª AREAL DE COLÓNIA

**Feira Internacional para a Arquitectura Paisagista e Manutenção de Áreas Verdes Comunitárias**

Colónia

A Feira contará com cerca de 350 expositores de 14 países (um quarto dos quais será estrangeiro). Com uma área total de 44 000 m<sup>2</sup> a AREAL apresentará uma oferta exaustiva de produtos e procedimentos, maquinaria e aparelhos, elementos de equipamento e configuração para planificação, a realização e o cuidado de espaços livres e verdes de todo o tipo, tanto públicos como privados.

Este ano o âmbito da Feira alargou-se a sectores de materiais de construção de pavimentos, equipamento e mobilamento de instalações, construção de campos desportivos verdes, recultivo e recuperação de paisagens e criação de zonas verdes de todo o tipo, limitação do tráfico e, por fim, melhoria do contorno e configuração dos espaços vitais.

**Informações:** Jornal Arquitectos  
Rua Barata Salgueiro, 36 1200 Lisboa  
Tel: 3526445

6 a 9 de Novembro  
**FEIRA MONOGRÁFICA INTERNACIONAL PARA ORDENAMENTO E CUIDADO DA PAISAGEM**

Colónia

A International Greenkeeper's Association realiza a sua assembleia anual em lugar e tempo imediatos à AREAL de Colónia com a finalidade de facilitar aos participantes uma visita à Feira Monográfica. Em paralelo, os participantes poderão assistir ao certame: "Feira Monográfica Internacional para Instalações ao ar livre, Desportos e Piscinas", que inclui a realização de um Congresso Internacional organizado pelo Circulo Internacional de Trabajo, Instalaciones desportivas y de ocio.

**Informações:** International Greenkeeper's Association - C/o C. D., Rajjan, Presidente  
- Dorfstrasse 24, D-2356 - Aukrug-Bargfeld  
Tel: (0) 4873365

9 a 13 de Dezembro  
VII EXPO TÉCNICO

Lisboa

A exemplo do que tem sido feito em anos anteriores, vai ter lugar no Pavilhão Central do Instituto Superior Técnico a sétima edição do "ExpoTécnico", realização da Secção Digital da Associação de Estudantes do IST.

Esta iniciativa tem como objectivos:

- sensibilizar a população estudantil para as novas tecnologias e para as suas implicações, quer sociais, quer económicas;

- divulgar o curso de Electrotecnia e Computadores junto do meio empresarial, permitindo estreitar os laços de colaboração entre a Universidade e a Indústria.

**Informações:** Associação de Estudantes do IST  
Av. Rovisco Pais - 1000 Lisboa  
Tel: 8481018 / 8489323

## CONGRESSOS

14 a 17 de Novembro 1991

**SEMINÁRIO SOBRE "O CONTROLO DAS INTERVENÇÕES NO PATRIMÓNIO ARQUITETÓNICO"**

Granada - Espanha

A preocupação pelos monumentos, pelo seu envolvimento e por conjuntos históricos coerentes deu origem à aspiração colectiva de conservação da cidade. A consideração da necessidade de manter os elementos arquitectónicos e os valores culturais que encerram deu origem a este seminário, organizado pelo Grupo de Trabalho do Património Arquitectónico (da UIA), pelo Conselho Superior dos Colégios de Arquitectura de Espanha e pelo Colégio Oficial de Arquitectura de Andaluzia.

**Informações:** Grupo de Trabajo del Patrimonio Arquitectónico de la UIA  
Paseo de la Castellana, 12 - 4ª, 28046 Madrid  
Tel: 435 22 00 / Fax 275 38 39

19 Nov. 1991 a 22 Jun. 92

**FORUM URBANISMO / URBE**

O Forum do Urbanismo é um programa de oito conferências mensais com a duração de um dia, que tem por objectivo transmitir informação e debater temas de planeamento e gestão urbana. Revelam neste 1º Forum questões conexas com a realização

de Planos Directores Municipais. Informações suplementares podem ser obtidas pelos telefones 347 00 17 e 347 03 75 (tb fax). É responsável pela organização a Drª. Madalena Viana.

4 a 7 de Janeiro 1992

**PLATINIUM JUBILEE CELEBRATIONS AND INTERNATIONAL CONFERENCE ON ARCHITECTURAL HERITAGE**

Bombain - Índia

O Instituto Indiano de Arquitectura (IIA) completa 75 anos em 1992. Para celebrar esta data o IIA planeou um ambicioso programa em todo o país, cuja inauguração terá lugar no Centro Nehru em Bombain, no dia 4 de Janeiro.

Ao organizar esta comemoração o IIA convida-o a nela participar e a conhecer a rica herança arquitectónica indiana, o que será enriquecido com conferências pré e pós visitas aos locais previstos no programa.

**Informações:** Instituto Indiano de Arquitectura (falar c/ Madhav Deobhakta, presidente do IIA)  
Dr. D. N. Road, Fort, Bombay 400 001  
Tel: 2046972 / 232516 Fax: 2024202 / 2024001

20 a 24 de Abril de 1992

**V CONGRÉS IBEROAMERICÀ D'URBANISME**  
Valência

Este Congresso dedicado ao tema "A Gestão das cidades", será uma ocasião importante para a reflexão e análise do fenómeno urbano, especialmente na forma de gerir a cidade, facto que se apresenta dramático para alguns países às portas do próximo milénio.

Esta edição fecha uma etapa de oito anos e cinco congressos promovidos pela Asociación Española de Técnicos Urbanistas (A.E.T.U.) que tiveram como sede Sevilha (1984), Tlaxcala - México (1986), Barcelona (1988), Santiago de Cuba (1990) e em 1992 Valência.

As línguas oficiais do Congresso serão o Valenciano, o Espanhol e o Português.

**Informações:** Conselheria d'Obres Públiques, Urbanisme i Transports. - Basco Ibáñez, 50, 46010 - Valencia - Tel: (96) 3862373 Fax: (96) 3866404  
Comissió per el V Centenari del Descobriment d'América. Encontre de Dos Mons. - Pl. Músic Albéniz, 11, 2ª - 46010 Valencia - Tel: (96) 3615651  
Fax: (96) 3615675

# Percursos de carreira na Arquitectura Portuguesa Contemporânea

A Secção Regional do Sul da AAP está a preparar para realização em 91/92, um Ciclo de Conferências, em que um conjunto de arquitectos são convidados a apresentar a sua carreira, constituindo uma abordagem da arquitectura portuguesa contemporânea através de "auto-retratos" em que o fio condutor é o trajecto percorrido.

Destas conferências serão editadas brochuras monográficas por autor, que posteriormente poderão ser reunidas num livro.

São intervenções onde estarão presentes os vários tempos:

*a escola, donde partiram as primeiras obras onde estiveram e por onde passaram experiências profissionais mais marcantes*

*o que têm em cima do estirador*

*que posicionamento relativamente a perspectivas futuras*  
Terão como característica fundamental a explicitação da relação intimista entre autor e obra feita, reflectindo (necessariamente) questões tais como:

*as influências internas e externas, "as modas",*

*os valores que estiveram presentes, e os que subscreveria ainda hoje em dia,*

*faria do mesmo modo, revisão criativa ao que foi con-*

*cebido, distâncias entre papel e realidade, o que ficou "no tinteiro", a importância relativa e ou absoluta das várias intervenções*

Foram convidados para um primeiro "turno" desta iniciativa os seguintes arquitectos:

**Hestnes Ferreira**

Manuel Tainha

Tomás Taveira

Pancho Guedes

Frederico George

José Daniel Santa Rita

Manuel Vicente

Victor Figueiredo

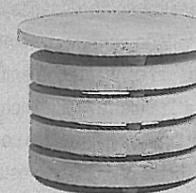
Chorão Ramalho

Bartolomeu Costa Cabral

Maurício de Vasconcelos

Luís Cunha

## A VENTILAÇÃO TÉRMICA "FÉRIA" também é Prémio Valmor!



Em Dezembro de 90 o Júri de Apreciação deliberou atribuir em Mérito Absoluto o Prémio Valmor e Municipal de Arquitectura a um conjunto urbano de 27 edifícios em Telheiras. Féria & Féria também contribuiu para a distinção. O sistema é nosso.



FÉRIA & FÉRIA, LDA. - Rua Dr. Gama Barros, 27-B • 1700 LISBOA • Telef.: 89 47 34 - 80 55 10 • Fax: 80 48 15

## Depoimentos dos nossos Mecenias



Eng.º Vergílio Rui Teixeira Gomes

Quando a CIMPOR tomou conhecimento de que a Associação dos Arquitectos Portugueses iria instalar a sua nova sede no antigo edifício dos "Banhos de S. Paulo", cedido pela Câmara Municipal de Lisboa, entendeu desde logo a importância de associar a Empresa às obras de recuperação e ampliação que viessem a mostrar-se necessárias, prontamente reconhecidas pela Secretaria de Estado da Cultura como de manifesto interesse cultural.

Estando consagrados entre os objectivos da AAP a promoção e defesa da Cultura Arquitectónica Portuguesa, a recuperação e adaptação funcional de um edifício como o dos "Banhos de S. Paulo", construído no século passado em estilo neo-clássico e considerado de interesse nacional, é um perfeito desafio à imaginação, à competência e ao sentido prático e artístico de toda a classe dos arquitectos portugueses.

Sem as limitações e os condicionalismos tantas vezes impostos pelos "donos das obras", a Associação dos Arquitectos Portugueses, actuando agora em "sede própria", terá oportunidade de manifestar livremente toda a sua criatividade e engenho, através de soluções que, salvaguardando valores integrantes do património histórico construído, enriqueçam ainda mais uma zona já tão característica da cidade de Lisboa.

Como membro fundador do Clube de arquitectura "Banhos de S. Paulo", a CIMPOR está verdadeiramente no seu meio, cumprindo a sua missão e prosseguindo os seus objectivos específicos. Trata-se de mais uma manifestação, relevante, da convergência de actividades, entre uma classe - a dos Arquitectos - e uma empresa - a CIMPOR - a maior produtora nacional de cimento. Consubstancia assim uma interdependência de grande responsabilidade para a economia do País, entre as entidades que aplicam um produto básico nas obras que projectam e aquelas que disponibilizam esse produto. E sempre, obedecendo aos mais elevados "standards" de qualidade, o vêm transformado do modo mais adequado em empreendimentos do futuro.



Eng.º Carlos Rebelo

Ao sermos contactados pela AAP para colaborar na recuperação do edifício "Banhos de S. Paulo", fazendo dele a futura sede da Associação dos Arquitectos Portugueses, aceitámos de imediato com grande entusiasmo.

Em primeiro lugar porque a ROBBIALAC desde sempre tem apoiado, na medida das suas possibilidades e dentro do âmbito da sua actividade, iniciativas de recuperação do nosso património, e o objectivo e a elevada qualidade do presente projecto justificam o nosso empenho.

Depois porque sendo 1991 o ano do nosso 60.º Aniversário, temos razões acrescidas para deixarmos esta nossa data histórica ligada a este grande projecto em que a Associação Portuguesa de Arquitectos se envolveu.

A ROBBIALAC deve muito do seu sucesso aos apoios e críticas dos Arquitectos Portugueses, e a colaboração que prestamos na construção da nova sede da AAP é para nós motivo de orgulho.

Ficamos à espera da inauguração, e oxalá seja em breve.



Eng.º Herbert Fisher Lindberg

Uma das importantes responsabilidades dos arquitectos é o desenvolvimento harmonioso da sociedade moderna. Ciente dessa responsabilidade a associação dos arquitectos portugueses decidiu recuperar o edifício dos "Banhos de S. Paulo" escolhendo para esse efeito um projecto inovador onde passado e futuro se conjugam com equilíbrio e imaginação.

A YTONG Ibérica, fabricante em Portugal de excelentes materiais orientados para uma construção ecológica e uma habitação saudável, não poderia ficar alheia a semelhante projecto tendo apoiado desde o início a AAP nesta sua iniciativa.



## Clube «Banhos de S. Paulo» reune pela primeira vez



No passado dia 21 de Outubro reuniram-se pela 1.ª vez as empresas que pertencem ao Clube "Banhos de S. Paulo", iniciativa criada com o objectivo inicial de viabilizar financeiramente a construção da nova sede e de intensificar as relações entre a AAP e os industriais do sector da construção e dos materiais.

Nesta reunião foi feito o ponto da situação do empreendimento quer no que toca ao desenvolvimento e aprovação do projecto, quer à sua orçamentação, financiamento e calendário previsível de execução (o objectivo é a conclusão em 1/7/93).

Neste orçamento está garantido o financiamento para 80% dos custos orçamentados.

Foi também apresentado pela AAP aos membros do Clube, o programa de actividades para o próximo ano.

Por último foi assinado o protocolo de adesão de mais uma empresa, a SELDEX, que esteve representada pelo Sr. Eng. Paulo Fernandes. O Clube tem neste momento 17 membros: FNAC, CIMPOR, YTONG, ARGIBETÃO, ROBBIALAC, BARROS E BARROS, MUNDIPORTA, CINCA PAVIMENTOS, CINCA REVESTIMENTOS, MOREIRA RATO & FILHOS, ROCCA, LUSALITE, COVINA, CAMPOS, OTIS, PERGOL, SELDEX.



### Teresa Dantas

Andamos a brincar aos arquitectos!...

Perdoem-me os mais velhos e experientes mas, estou cada vez mais convencida de que para a grande maioria dos licenciados/profissionais - Arquitectos (bem como a quase totalidade dos candidatos a futuros arquitectos - Estudantes ) ainda acreditam que "isto de debater os problemas da classe" não é com eles, não os afecta, não lhes diz respeito!

## Do encontro sobre o ensino da Arquitectura a prática profissional e a integração europeia

**E**a julgar pelas presenças dos "possíveis" interessados pelo tema do Encontro que a AAP proporcionou nos passados dias 10, 11 e 12 de Outubro p.p., no Instituto Franco - Português e na Reitoria da Universidade do Porto, não estarei muito longe da verdade.

No entanto, o Encontro foi positivo enquanto início de um debate que já tardava tanto ao nível das Escolas de Arquitectura ( que se têm mantido paradas no tempo... e no espaço ) como de toda uma classe que teima em não se querer afirmar enquanto tal. É que isto de ser Artista é complicado!...

E mais complicado se torna quando a Arte e as Tecnologias se fundem!...

As presenças dos representantes dos vários países da CEE que constituem o grupo de trabalho "Formação " e do Presidente do Comité Consultivo para a Formação no Domínio da Arquitectura foram fundamentais para termos a certeza de que não é tarde e de que apesar de tudo ainda há tempo. Afinal ainda temos boas escolas para a formação de Arquitectos! No entanto, só duas delas têm os seus cursos reconhecidos na comunidade ( ao abrigo da Directiva Comunitária 85/384/CEE ), conforme publicação no Jornal Oficial das Comunidades Europeias de 19/10/88 ( nº C270/3 ).

As apresentações dos Planos de Estudos das escolas não enriqueceu grandemente o Encontro uma vez que o seu conteúdo seria essencial para a diferenciação das Escolas, dos respectivos métodos e pedagogias de ensino.

No entanto, ficou claro, embora não explícito, da necessidade da confrontação do " Carácter " das Escolas, das várias experiências metodológicas, científicas e pedagógicas que cada um é portadora, de modo a permitir estabelecer as diferenças que do ponto de vista dos respectivos planos de estudo parece não existirem.

( ... ) E todos sabemos que existem! Não sei se competirá à AAP promover a continuação deste debate, mas sei que é do interesse de todas as instituições, públicas ou privadas, envolvidas no Ensino da Arquitectura, o diálogo entre si sobre este,

e outros temas abordados neste Encontro. O debate destas questões dentro de cada uma das escolas é necessidade imediata, os docentes e os discentes não podem continuar "a leste" das realidades actuais, nacionais e comunitárias. Os problemas deontológicos, éticos, jurídicos, tecnológicos, pedagógicos, científicos são actuais e necessitam a nossa maior atenção e participação. Saber se existirão estágios obrigatórios " ortodoxos " em todas as escolas nacionais é importante para os estudantes, mas é também importante para as escolas na sua globalidade e também o deveria ser para a AAP na sua nova "pele" de Associação Pública.

Falou-se de alguns aspectos da formação dos Arquitectos: a importância do Projecto, o Ensino do Urbanismo, etc.

Áreas incontestáveis! É ponto assente que as áreas de intervenção do Arquitecto são quase inquantificáveis. No entanto, e sendo o "Planeamento Urbano" uma área de intervenção do Arquitecto, que tanto os arquitectos como a sociedade não podem dissociar da Arquitectura, entendendo-a sempre ou quase sempre como uma especialidade da mesma, é possível surgir, sem que seja do conhecimento da AAP e dos participantes, uma licenciatura em Urbanismo, no "recém-formado" Instituto Superior de Humanidades e Tecnologias (ligado à Escola Politécnica de Lisboa - Portaria nº 800/89)!...

A quem competirá salvar a quem



des áreas de intervenção do Arquitecto (Arquitectura, Renovação, Urbanismo)??

Qual o conceito de urbanista ( licenciado, profissional, não Arquitecto)??

Será que as recomendações do Comité Consultivo prevêem as várias missões do Arquitecto nas sociedades portuguesa, comunitária e mundial?! Não será a definição, do referido Comité, sobre a "Missão Global do Arquitecto" pouco globalizante?! Muito restrita?!

Fazer um resumo do Encontro é quase impossível, fazer uma listagem dos temas e "oradores" não tem muito sentido! Focar alguns aspectos que nos deveriam preocupar a todos, levar-nos a reflectir, dialogar e liderar o processo de adaptação às novas realidades introduzidas pela integração europeia é o objectivo desprezível deste texto. Aos que não quiserem e/ou puderam estar presentes, que solicitem à AAP a documentação distribuída. E para a próxima participem, para que o que só pode ter sido o início de um debate importante, não se transforme no debate final, no qual a "classe" não se fez ouvir pela ausência, a AAP não deu mostras de ter uma posição definida para defender junto dos organismos onde estas questões estão a ser HOJE debatidas, os alunos e professores não mostraram estar actualizados e preparados para transmitir as suas opiniões! Levantaram-se as questões, foi transmitida informação, agora é necessário aprofundar o debate.

Não nos podemos esquecer de que na CEE, o Arquitecto é o responsável, de direito e de facto, pelo projecto, e lhe são imputáveis as responsabilidades por possíveis deficiências na(s) obra(s). A partir de 1993 o Arquitecto terá também de ser, em Portugal e na CEE, o responsável pelo Projecto e pela Obra. Em que termos? Com que salvaguarda? Com que preparação? Com que seguros? ...

*Nota: O JA nos seus próximos números, publicará um resumo de algumas comunicações e documentação distribuída.*

## Arquitectos Europeus: Proposta comum sobre Responsabilidades

Um dos aspectos que mais afectará o exercício da profissão em Portugal com a Integração Europeia será a introdução de um regime de responsabilidades alinhado pelo padrão dominante na Europa.

Ao contrário dos outros países, em Portugal o arquitecto não é, na prática, civilmente responsável pelos danos causados a terceiros por deficiências na construção, devidas aos seus erros ou omissões. De facto o Código Civil português atribui essa responsabilidade em exclusivo ao empreiteiro e por um período de cinco anos (se não for contratado) quando, nos outros países, essa responsabilidade é também do arquitecto (ou até exclusivamente dele, como em Espanha) e por um período que na maioria dos casos é decenal (podendo mesmo ir até 20 ou 30 anos).

Este tipo de responsabilidades traz custos apreciáveis pelas necessárias garantias através dos seguros.

Nalguns países a viabilidade económica da profissão está sendo seriamente afectada pela crescente influência das cada vez mais fortes exigências da protecção do consumidor.

Várias iniciativas estão em curso na Comunidade. Uma delas, provindo do "lobbie" dos consumidores, é um projecto de Directiva que defende que para todas as prestações de serviços, incluindo as ligadas à construção, os prestadores de serviço sejam solidariamente responsáveis, por 20 anos, cabendo o ónus da prova não ao queixoso, mas ao presumível responsável.

A ser consagrada esta Directiva a profissão seria seriamente afectada em toda a Europa. Já porque 20 anos é um prazo muito para além daquele em que se manifestam os defeitos devidos ao projecto, já porque a solidariedade da responsabilidade entre o arquitecto, o engenheiro e o construtor, faz recair sobre cada um a responsabilidade pelos defeitos devidos à acção de outro (e estatisticamente está demonstrado que quase noventa por cento dos defeitos têm origem na construção ou na manutenção) já porque a inversão do ónus da prova faz aumentar o número de queixas e portanto encarecer os prémios dos seguros.

Uma segunda Directiva sobre Responsabilidades em preparação, dirá respeito especificamente ao sector da construção. Prevê-se não só a definição da responsabilidade dos vários intervenientes e os seus prazos, a introdução obrigatória para todas as obras de uma recepção única e também um regime de garantias ao consumidor independente das responsabilidades.

Finalmente, um outro projecto de Directiva ameaça a profissão diz respeito à segurança no estaleiro, introduzindo a noção de que o arquitecto é responsável por danos pessoais devido a má organização da obra, quando na realidade não é o arquitecto que tem interferência nessa organização.

Este tipo de exigência crescente de responsabilidade do arquitecto, tem naturalmente mostrado a convergência entre as Associações Profissionais europeias, manifestada em particular no CAE - Conselho dos Arquitectos da Europa.

### Em Madrid - o Consenso

Em Madrid, no passado mês de Setembro reuniu-se o Conselho Executivo e vários grupos de trabalho do CAE.

Em causa estava a elaboração de uma proposta alternativa dos arquitectos europeus, à questão das responsabilidades.

Representando a AAP, por delegação do Presidente do CDN, esteve presente o arq. Pedro Brandão, Presidente do Conselho Directivo Regional Sul.

O objectivo era a apresentação de uma proposta comum de todas as associações, que fosse uma alternativa às Directivas em programação e que fosse uma plataforma a negociar com outros parceiros no sector da construção (engenheiros, construtores), garantindo ainda satisfação ao princípio da protecção do consumidor, sem demasiada oneração do exercício profissional da arquitectura.

A proposta aprovada nestas reuniões do CAE baseia-se em dois planos:

1. A garantia do consumidor: a vítima de quaisquer danos ou prejuízos materiais e derivados, provenientes de defeitos graves da construção é indemnizada desses prejuízos, incluindo a reparação do edifício, independentemente da responsabilidade.

Para o efeito realiza-se um Seguro de Garantia cujo prémio é pago pelo 1º proprietário ou promotor. A vítima só tem de provar a existência de um defeito e a existência de um prejuízo.

A garantia é válida por 5 anos a partir da "recepção única" da obra.

2. A responsabilidade dos intervenientes (arqº, engº, construtor) será por 5 anos (aceitar-se eventualmente 10 anos só para

defeitos estruturais).

O segurador da garantia tem o direito de regresso sobre os responsáveis pelo defeito, quer estes estejam na área do projecto, da obra ou da manutenção, mas nesta fase a Seguradora da Garantia terá o ónus da prova. Todos os intervenientes terão obrigatoriamente seguros de responsabilidade. Para prejuízos menores, ou que não provenham de defeitos graves mas de defeitos menores, a vítima pode também accionar directamente a responsabilidade de um dos intervenientes, mas neste caso terá o ónus da prova da responsabilidade.

Este sistema é relativamente seguro para o consumidor e é barato para os arquitectos, pois a garantia básica é paga pelo proprietário - promotor. Assim, o Seguro de Garantia será mais caro e o Seguro de Responsabilidade mais barato, pois o sistema relativo ao ónus da prova pretence sempre ao "queixoso".

O sistema proposto desincentiva assim as reclamações menores. Falta no entanto definir alguns conceitos da proposta com maior rigor: o que são defeitos graves; o que são "vítimas" (i. e. se são todos os utentes ou se são só os permanentes) e quais os limites monetários da garantia e da responsabilidade (valor do edifício? valor dos honorários?)

Que consequências para Portugal?

A ser conseguida uma solução final próxima desta proposta e apesar de ela ser menos exigente, as repercussões ao nível da profissão em Portugal serão evidentes. Se por um lado trazem maior exigência de rigor, de protecção, de apetrechamento técnico, por outro favorecem a reclamação das condições legais que até agora nos têm sido negadas.

A revisão do Dec. - Lei 166/70 quanto aos procedimentos do licenciamento, tal como a AAP a propôs, terá de ter incluídas disposições relativas à responsabilidade, alinhadas pelo padrão europeu, que porão em causa a actual arbitrariedade: na protecção da autoria, no controle da obra, nas alterações, no teor das apreciações.

E se os arquitectos serão responsabilizados, que melhor argumento para reivindicarem para si toda a Arquitectura?

A batalha da Responsabilização será assim a batalha decisiva para o estatuto profissional do arquitecto em Portugal.

## Directiva sobre Encomenda Pública imporá concursos

Um dos planos em que a integração europeia irá influenciar os processos de funcionamento do mercado dos projectos é o da "Encomenda Pública". Uma Directiva específica está em discussão e as propostas dos arquitectos têm vindo a ser gradualmente satisfeitas.

Se esta directiva tem por objectivo essencial a abertura dos mercados nacionais aos profissionais de todos os Estados Membros, as condições que impõe na disciplina da atribuição da encomenda são bastante favoráveis aos arquitectos em Portugal, se considerarmos a dominante desorganização e opacidade dos processos maioritariamente em uso na nossa Administração Pública.

O projecto da Directiva aplica-se a projectos cujos honorários ultrapassam 200 000 ECUS (30 000 contos) e admite vários tipos de processos na contratação de serviços pelo Estado. Em geral prevêem-se as situações em que se devem praticar os procedimentos admitidos:

- o processo negociado (sempre com aviso público e só em casos excepcionais)
- o processo limitado (por convites, sujeitos a pré-qualificação pública)
- o processo público (que em princípio será o processo normal)

Mas para adquirir planos ou projectos, especificamente no domínio do urbanismo, da Arquitectura e da Engenharia e se o valor dos prémios e compensações ultrapassar 200 000 ECUS (30 000 contos), o processo estipulado obrigatoriamente é o do Concurso, implicando a constituição de um júri independente do promotor e tecnicamente qualificado (maioritariamente, pela qualificação necessária ao objecto do concurso), o anonimato dos concorrentes e outras normas usuais nos Concursos da Arquitectura homologados pelas Associações Profissionais.

Qualquer que seja o procedimento, existem regras relativas aos critérios de apreciação que privilegiam a noção de "oferta mais vantajosa", incluindo critérios como a qualidade técnica, artística, funcional, e não se remetendo obrigatoriamente às vantagens do preço. Admite-se ainda a manutenção nos diferentes países de uma tabelação dos preços, caso em que esse factor não deve ser considerado. A AAP e os arquitectos portugueses não são profetas a pregar no deserto, o mercado único na Arquitectura, quer-se transparente e em igualdade de oportunidades. Se os nossos "promotores públicos" não o percebem, as leis europeias ensinar-lhes-ão. A Directiva da Encomenda Pública poderá ser aprovada ainda este ano e entrar em funcionamento em 93.

Na ética profissional como no resto, é hoje agindo sobre os "temas europeus" que agimos mais eficazmente sobre as realidades nacionais de que se faz o nosso quotidiano, como arquitectos.

# A Europa da Ética

**A** bordar uma questão europeia na profissão de arquitecto, como o é a questão da ética profissional, pressupõe sempre em primeiro lugar a consciência das responsabilidades sociais do arquitecto: a defesa da arquitectura, é hoje também um projecto político e cultural europeu.

Se a ética profissional é um tema europeu (como o do ensino da Arquitectura, o das responsabilidades profissionais, o da encomenda, o dos concursos ou o dos honorários) a ética terá de fazer sentido no universo europeu de uma profissão cujo exercício, gradualmente, se irá senão homogeneizando, pelo menos harmonizando.

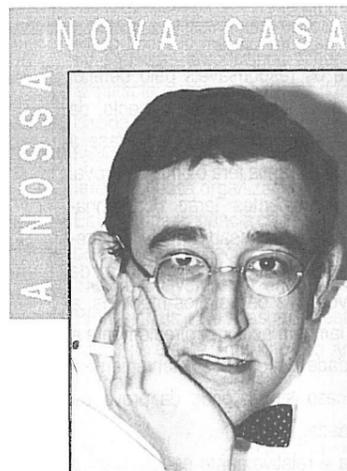
Haverá hoje cada vez maior consenso em torno da ideia de que a verdadeira deslealdade na concorrência, o maior obstáculo em cada país a um comportamento socialmente proveitoso na nossa profissão e a um resultado do seu exercício que seja legível em termos de Arquitectura produzida, não provém em primeiro lugar dos arquitectos dos outros países.

São organismos poderosos, financeiramente enquadrados, dotados de meios técnicos pesados, de uma comunicação eficaz, de relações públicas e lobbies influentes, os que ameaçam o estatuto profissional do arquitecto, a sua independência e criatividade.

Hoje, é em toda a Europa e não só em Portugal, que os arquitectos são empurrados, pela concorrência desleal e por um mercado desregulado, para a venda, "em saldo" da Arquitectura.

É a redução das oportunidades, são os concursos de preços, os consórcios comandados pela finança, a concorrência de outros profissionais, aquilo que torna difícil a manutenção dos elevados padrões de comportamento que tradicionalmente o arquitecto para si exige.

Dizer que a ética profissional é um "tema europeu" é reconhecer que a



profissão precisa de criar as condições em que pode melhor florescer a Arquitectura, mas ao mesmo tempo tem de enquadrar o seu exercício em torno de valores e obrigações coerentes com a realidade presente.

## A Deontologia em questão

As regras deontológicas são uma expressão essencial do pensamento e da prática liberais, tal como no século XIX foram experimentadas. Os primeiros Códigos Deontológicos modernos são o inglês (de 1878) e o francês (de 1895). O último é o português (1984).

Os Códigos Deontológicos, vigentes em todos os países da Comunidade Europeia, constituem uma resposta à ascensão social da profissão e ao reconhecimento do seu estatuto na sociedade. Apesar disso a sua base doutrinária mais desenvolvida acenta não na relação do arquitecto com os destinatários finais do seu trabalho, mas sim nas relações entre o arquitecto e o seu cliente e também nas relações entre arquitectos.

Nestes Códigos Deontológicos, o profissional liberal apresentava-se como guardião da propriedade do cliente e como guardião da sua própria propriedade artística. A relação do arquitecto com os interesses económicos é

resolvida na medida em que lhe é vedada a acumulação da profissão, seja com a função do promotor, seja com a função do construtor. Era o tempo em que a globalidade das decisões passavam pelo estirador do arquitecto, o chefe da orquestra, mestre da imaginação e do real. Nada podia ser retirado ao seu controle, nada fugia ao seu conhecimento - a ciência (o cálculo), a técnica (a construção), a arte (o estilo). Em tudo a última palavra seria do arquitecto.

O arquitecto liberal paradigmático era um aristocrata, íntegro, que geria as despesas do seu cliente sem tirar vantagem para si. Nas suas mãos estava todo o poder e toda a liberdade e era nesse pressuposto que a ordem moral se impunha.

Os Códigos deontológicos correspondiam assim à prática liberal da profissão. Em todos eles este traço permanece. Só que entretanto o mundo à sua volta mudou.

É no pós-guerra que se desenvolvem e consolidam em toda a Europa os novos modos de exercício da profissão: o exercício "comercial", por empresas, o exercício assalariado, e o exercício como funcionário.

Como aplicar normas orientadas para o exercício liberal, às outras formas de exercício? Por exemplo ao exercício liberal é interdito nalguns países, o recurso à publicidade, justamente por um impeditivo ético anti-comercial. Será possível aplicar a sociedades comerciais, ligadas às regras do comércio e do mercado e onde o poder e a responsabilidade repousam na detenção do capital, a submissão à norma moral? Na prática, como submeter à acção disciplinar de uma Associação profissional de pessoas singulares, o comportamento ético de uma empresa?

E poderemos realistischamente admitir que um funcionário, inserido numa cadeia hierárquica que é determinada no seu vértice por decisões políticas, tenha de sujeitar o seu vínculo de trabalho a uma interpretação "profissional" do que é o interesse colectivo?

E como pressupor que o assalariado detém o mesmo grau de independência que o liberal, se a própria identidade do seu estatuto profissional repousa na noção de emprego?

O modelo da unidade deontológica profissional entrou em rotura. A diversidade dos estatutos profissionais exige novas respostas no domínio da Deontologia.

## Novas Respostas para uma Nova Identidade Profissional

O arquitecto já não é um personagem isolado:

- Programadores, directores de projecto, gabinetes de estudos, de controle, de acompanhamento, multiplicam as ordens, os pareceres, as decisões;
- Novos regulamentos, técnicas e processos, interferem desde o próprio acto criativo inicial;
- Os processos administrativos rodeiam de crescente complexidade as tarefas e compromissos prévios à construção;
- A noção da encomenda alterou-se.

Com os novos agentes do financiamento, da promoção e da comercialização, a encomenda deixa de ser aquele sólido referencial que classicamente se inicia com o contrato com o cliente e termina com a conclusão da obra, e passa a ser uma limitada "prestação de serviço",

uma "operação", uma fase reduzida de um processo que pode nem terminar na construção ou na intervenção sobre o espaço.

Na própria figura do exercício liberal cada vez mais próxima do exercício comercial, por empresas, as contradições dos códigos com a realidade despontam. Veja-se, por exemplo, como as condições impostas por um mercado difícil tornam relativo o alcance das normas deontológicas sobre a concorrência:

- A obrigação de formalizar em contrato qualquer relação com um cliente é um instrumento essencial para a clarificação desta relação. Mas é o arquitecto responsável pela sua ausência quando a relação da oferta com a procura fragiliza a sua força negocial?

- Como sancionar o arquitecto, quando ele é a própria vítima de reacções contratualmente tão desfavoráveis, que por vezes nem podem ser reduzidas a escrito?

- O preceito deontológico contra a concorrência desleal, tem tido como pilar essencial daquele conceito a obrigação de não concorrer com base na redução dos honorários. Mas não é estranho que os arquitectos, que não têm garantido o monopólio da sua actividade (e portanto têm que disputar o seu território de actuação com outros profissionais que estão libertos de quaisquer obrigações deontológicas) se fixem a si próprios padrões de comportamento que dificultam a sua própria capacidade de conquistar o seu mercado?

- Aquele impedimento, não pressupõe por outro lado, a existência de referências (tabelas) aprovadas pela profissão para todas as suas áreas de actuação, o que cada vez é mais difícil, não só no plano interno mas também no europeu, é mais difícil?

- E por outro lado, não contribui, aquela norma para aprofundar o fosso entre vários sectores da profissão, (por exemplo entre o sector que trabalha para clientes, mercados e países para os quais as tabelas são aceitáveis e o sector que trabalha para clientes, mercados e países onde elas são ainda irrealistas)?

Estes são apenas alguns exemplos, ilustram o facto de que, apesar dos esforços das organizações nacionais dos arquitectos na Europa para dar à profissão, em cada país, um referencial de comportamento à altura de um estatuto profissional de interesse público, restam por resolver numerosas contradições. De facto, neste final de século e no plano europeu, a profissão situa-se já longe da exclusividade dos paradigmas do profissional liberal em sentido estrito.

Submetidos como nunca às crises, exercendo por diversas formas, num campo profissional reduzido e num quadro de poder disputado por outros agentes, os arquitectos têm cada vez mais necessidade de "reflexão ética", de princípios gerais de conduta face aos destinatários do seu trabalho (os consumidores), de regras enquadradoras das suas missões e responsabilidades específicas. É, acima de tudo, de informação.

Estes são os instrumentos mais preciosos para um Guia Europeu da conduta profissional dos Arquitectos.

(Texto da introdução da Comunicação intitulada "A Deontologia Profissional e a Prática da Arquitectura no Contexto Europeu", apresentada pelo autor no Encontro sobre "Ensino e a Prática da Arquitectura")

Pedro Brandão, Arqtº

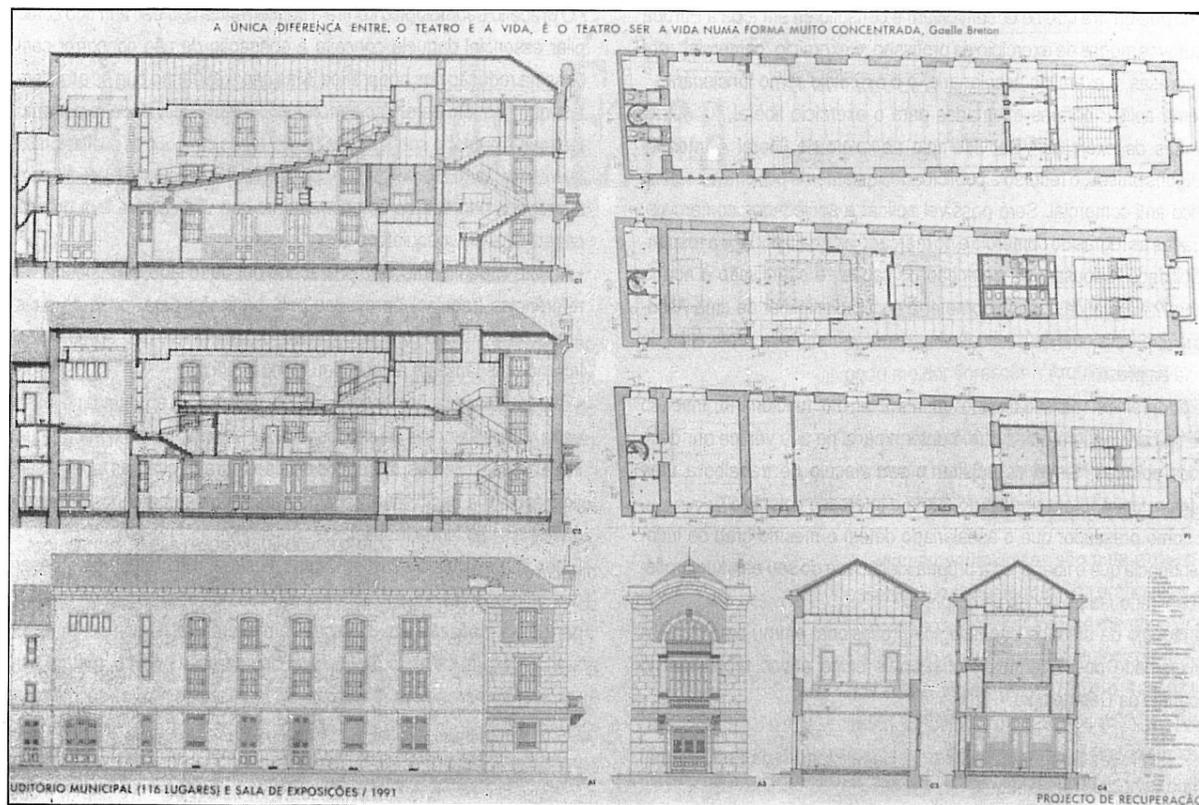
## Trienal de Arquitectura o espaço teatral

### A Notícia já veio no J.A.

Não encontrando, entre os seleccionados nas duas primeiras fases "qualquer presença merecedora do Grande Prémio trienal de Arquitectura Internacional de Évora", o júri considerando haver entre aqueles trabalhos equilíbrio de qualidade e variedade temática propôs a atribuição de cinco menções honrosas, em vez das três previstas.

Aos autores dos trabalhos distinguidos foram entregues os prémios cujo valor pecuniário foi, na circunstância, excelentemente simbolizado por uma bela peça da autoria do escultor Pedro Fazenda.

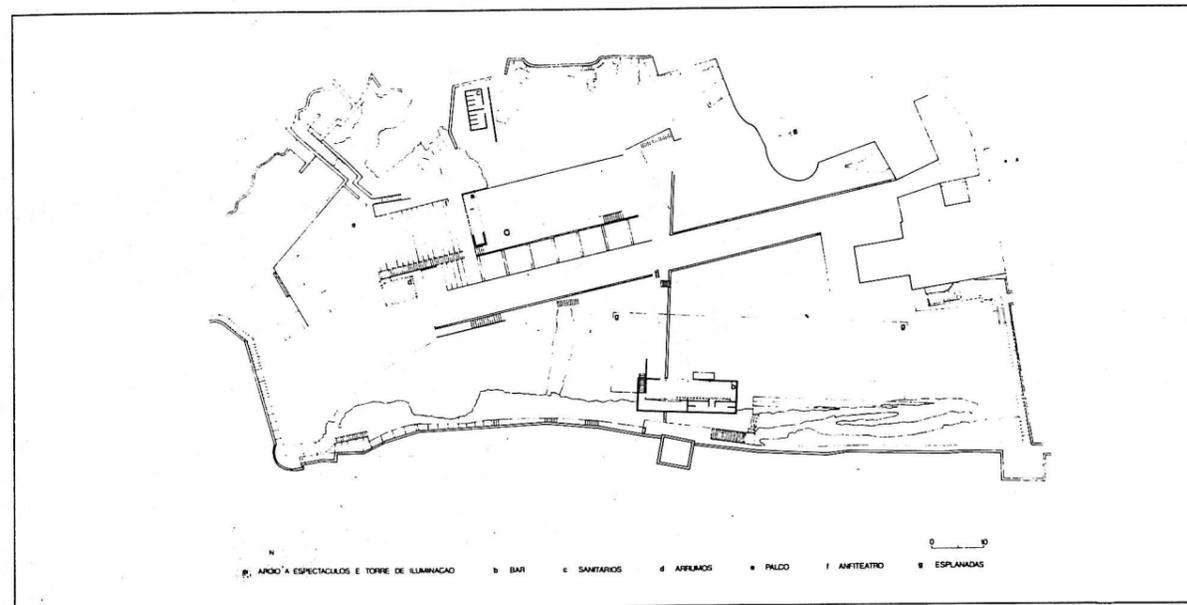
A cerimónia, que se realizou no Salão Nobre do Teatro Garcia Resende, tarde de 19 de Outubro, esteve presente, rasoável audiência, e na mesa representantes dos patrocinadores, o presidente da Câmara Municipal de Évora, elementos de júri e da comissão organizadora. Dos trabalhos distinguidos, o J.A. publica os elementos essenciais.



## Readaptação do Teatro-Club de Esposende a Auditório Municipal

Autor do projecto: **Prof. Arq. Bernardo Ferrão**  
 Colaborador do Projecto: **Arq. Fernando Correia Pinto**  
 Nome do Projecto: **Readaptação do Teatro-Club de Esposende a Auditório Municipal**  
 Local do Projecto: **Vila de Esposende (Centro Antigo) / Minho**

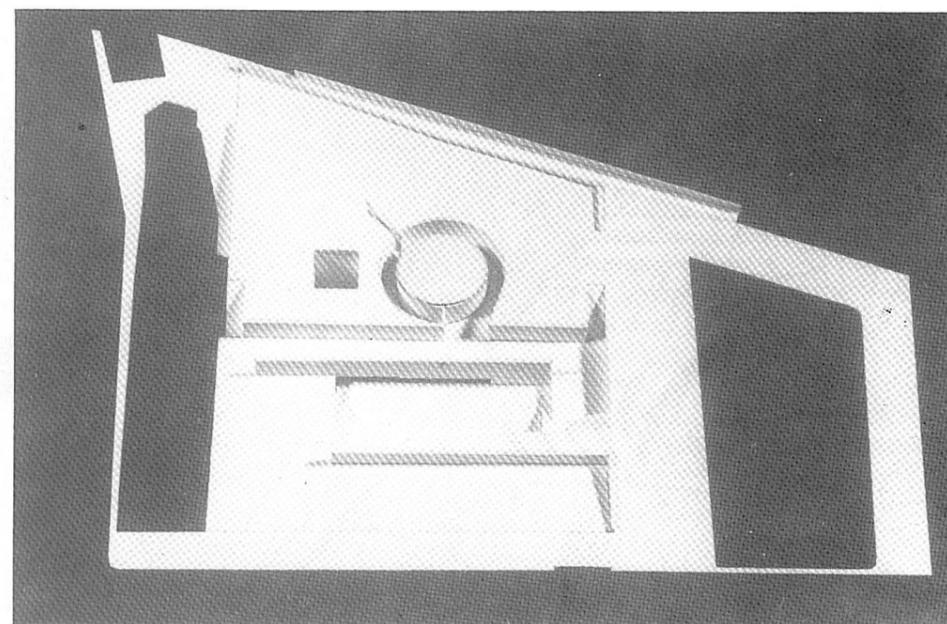
**P**rotagonista, enquanto centro de convívio social, de uma "... vida numa forma muito concentrada..." o Teatro-Club de Esposende protagonizará agora, enquanto Auditório Municipal, o "...teatro e a vida..." num contexto que se deseja mais alargado e responsável.



## Reabilitação do espaço da Cerca Velha do Castelo da Vila de Óbidos

Autor: **Arq. José Nuno Dinis Cabral Beirão**  
 Colaboração dos arquitectos: **Miguel Salgado Braz, Miguel Seixas e Sousa e José Martinez Silva.**

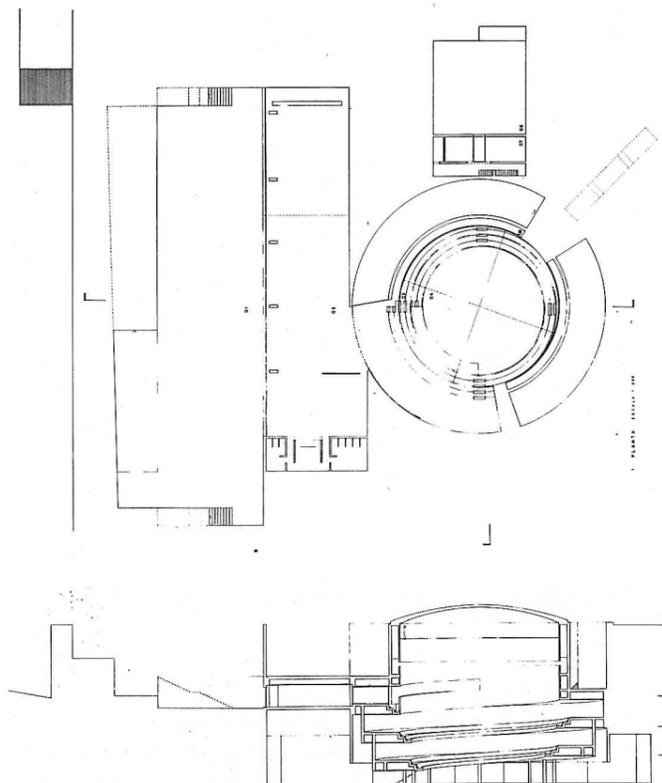
**O** presente projecto refere-se à reabilitação do espaço da Cerca Velha da Vila de Óbidos. Trata-se de um espaço abandonado, inerte no tempo e de indiscutível valor cénico "residual". Este valor é inerente ao local, existe sem necessitar de qualquer intervenção. A intervenção far-se-á apenas no sentido de o revitalizar.



## Teatro Espiral

Localização: **Avenida Sacadura Cabral Rua de Entrecampos**  
 Autores: **Arq. Telmo Cruz, Maximina Almeida, Gláudia T. Castro, est. Arq. Andrew Shore**

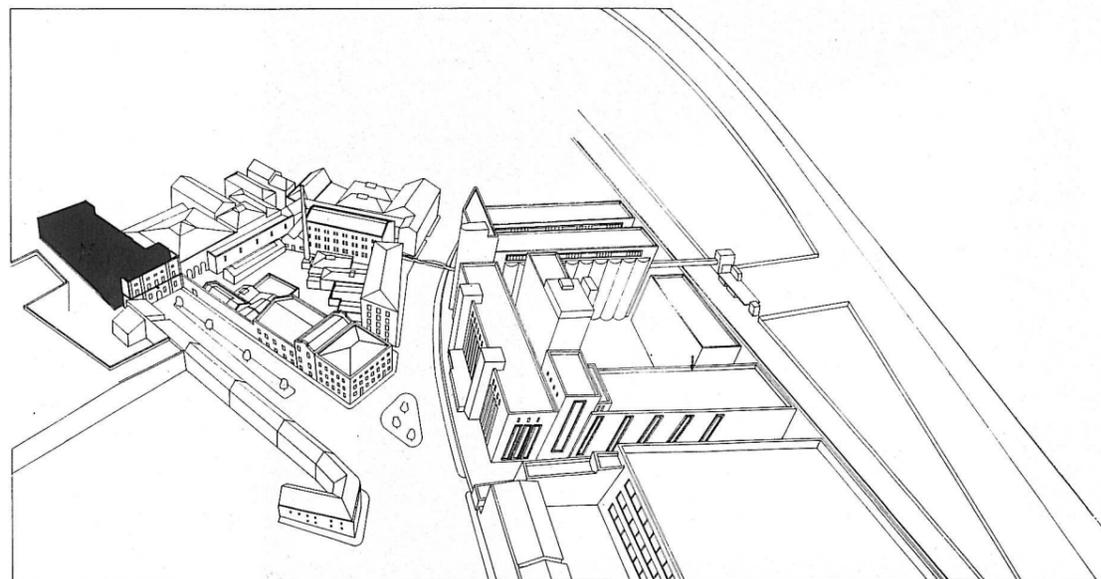
**A** sequência decrescente de espaços contínuos, num lento ritual, cria um mundo interior apenas a ele próprio. Abstracção poderosa onde apenas existem dois elementos: a cena e o público. A cena centralizada, paradoxalmente ilimitada, sustenta o espaço irreal do Teatro onde o público, suspenso num instante do desconcertante movimento descendente, é.



## Café- Concerto no Jardim Municipal do Funchal

**N**a clareira do Jardim Municipal do Funchal, onde outrora estivera um coreto, está este Café-Concerto, no qual o Palco-Teatro se assume como centro e como pretexto do espectáculo do lugar, memória ou resíduo do lugar espectáculo.

**Autores:** Arqs. Duarte Cabral de Mello e Maria Manuel Godinho de Almeida, com João Francisco Caires  
**Ano do Projecto:** 1984 / 5  
**Início da Construção:** 1990



## Pequeno Teatro no Beato, Lisboa

**N**o Beato, em Lisboa, tinha-se o convento sem o corpo da igreja. Dela, apenas a frente. (...)

O corpo, dois muros e uma lage, ampara, dando limite, os órgãos periféricos, funções adjacentes ao volume pétreo; forma do teatro. A caixa murária de actos, celebrativa, coração do "Teatro".

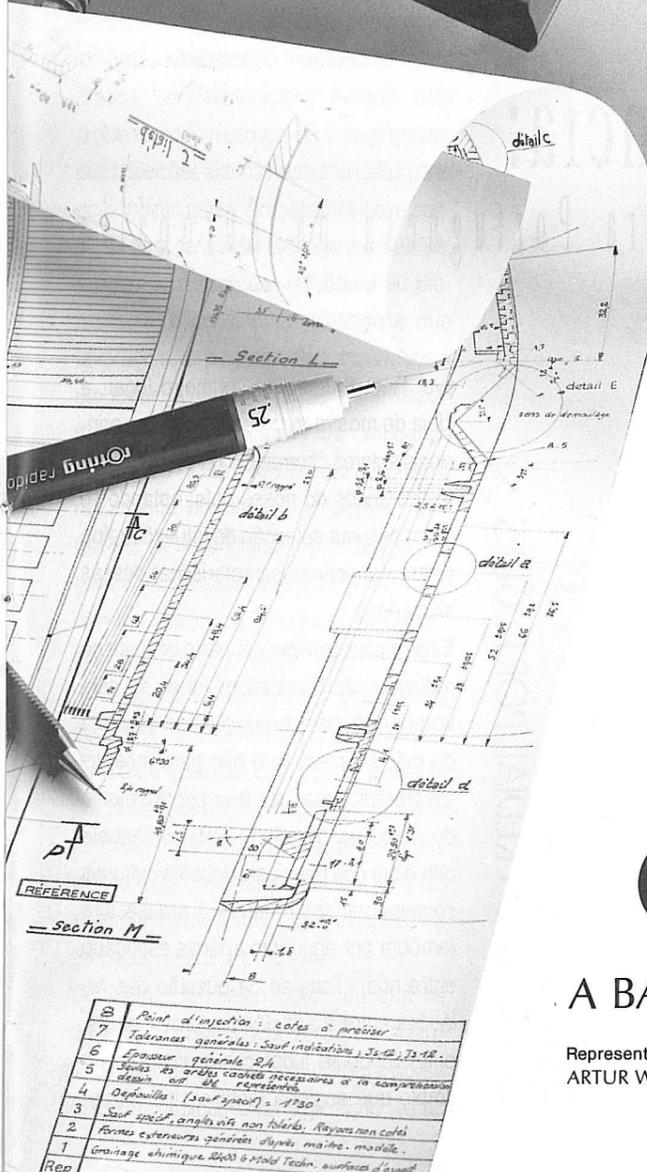
**Autor:** Arq. J. Matos, est. Arq. J. Teixeira

"PAPEL VEGETAL CANSON : À ALTURA DOS VOSSOS PROJECTOS"



Uma inovação técnica, um novo "design"... um avião, um edifício, um telefone com memória... são os sonhos que fazem progredir a realidade! Com o papel vegetal CANSON, a vossa criatividade e o vosso talento ficam libertos de toda a inibição. Com a sua qualidade inalterável, o papel vegetal CANSON permite que "se esqueça dele", colaborando assim, à sua maneira, na realização do vosso único objectivo: o sucesso do vosso projecto.

O papel vegetal CANSON tem uma transparência, uma resistência à raspagem e uma facilidade de arranque que são realmente perfeitas. De 40 a 110 g/m<sup>2</sup>, em folhas, blocos, resmas ou rolos, o papel vegetal CANSON estará sempre "à altura dos vossos projectos".



**CANSON®**

A BASE EFICAZ DE TODOS OS PROJECTOS.

Representante para Portugal e Ilhas  
 ARTUR WESTHEIMER LDA. - Largo Cristóvão da Gama, 10-B Damaia de Baixo - 2700 AMADORA.



Pousada de Sta. Marina da Costa - Guimarães, Fernando Távora, 1976-85 (foto: Carlos Cruz Monteiro/ANF)

## Pontos de referência: A Exposição de Arquitectura Portuguesa na Europália

Paulo Varela Gomes

A exposição "Points de Repère, architectures du Portugal" (uma das 19 organizadas directamente pelos comissariados português e belga da Europalia 91-Portugal) decorre até 24 de Novembro na "Fondation pour l'Architecture" em Bruxelas.

Esta Fundação dedica-se essencialmente à montagem de exposições de arquitectura actual ou de outros períodos do sec.XX; está ligada aos "Archives d'Architecture Moderne", um dos principais organismos europeus de investigação e divulgação da história da arquitectura moderna.

O público que normalmente visita as exposições do casarão da Rue de l'Ermitage (em Ixelles, uma das circunscrições de Bruxelas) é um público profissional (arquitectos e estudantes de arquitectura). A exposição "Points de Repère" foi pensada tendo esse facto em conta - mas atendendo também a que a Europalia como um todo costuma atrair visitantes não profissionais.

A organização da exposição (uma vez assente que se mostrariam arquitecturas contemporâneas, ou seja, da década de 80) obedeceu a dois objectivos; um negativo e um posi-

tivo. Recusou-se, em primeiro lugar, a ideia de mostra "representativa" dos principais autores, "correntes" ou edifícios contemporâneos do nosso país, optando-se antes por uma selecção de situações-tipo e de arquitecturas características dessas situações.

Esta recusa derivou em parte do espaço reduzido da "Fondation" (que só está vocacionada para exposições de pequena ou média dimensão e não para mostras "de prestígio") mas resultou principalmente do objectivo "positivo": intervir naquele que é um dos principais debates culturais contemporâneos relativos à arquitectura (embora por enquanto apenas esboçado entre nós). Trata-se da questão das relações entre a arquitectura e os lugares, entendendo-se lugar como um conceito amplo que engloba tanto o sítio (físico)

Companhia Geral de  
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



como as suas características culturais. Esta questão - que a arquitectura portuguesa, como outras, vem debatendo desde os anos 50 (ou mesmo desde o final do século XIX com a "Geração de 90") - torna-se particularmente pertinente na nossa época. De facto, a drástica modificação da paisagem construída, da encomenda e dos programas, dos hábitos culturais das populações e dos projectistas, sofreu uma aceleração nos últimos anos com a muito maior permeabilidade das fronteiras portuguesas e a internacionalização de hábitos (e percursos individuais).

Esta situação, que é até certo ponto nova, levanta o problema do "enraizamento" da prática arquitectónica. Perante este problema podem esboçar-se, a traço grosso, duas posições alternativas: uma delas parte do princípio que a arquitectura deve contribuir para consolidar paisagens e hábitos, ligando-se à tradição (Moderna ou pré-moderna) e construindo paisagens que favoreçam a pertença dos indivíduos a um lugar. A outra assume a inevitabilidade e irreversibilidade da mudança encarando com optimismo o desenraizamento em relação a hábitos tradicionais, a mobilidade das culturas e dos gostos, as paisagens novas de uma nova ordem urbano-arquitectónica de contornos ainda mal definidos.

Há evidentemente muitas posições e percursos arquitectónicos que não são redutíveis a qualquer uma destas alternativas consideradas em estado puro. É claro, também, que a questão se deve pôr em termos mais elaborados. Mas o tratamento esquemático adoptado aqui talvez ajude a perceber melhor o problema. De facto, foi neste quadro que se geraram alguns equívocos entre nós acerca do problema de uma "arquitectura portuguesa". O objectivo da exposição (e do

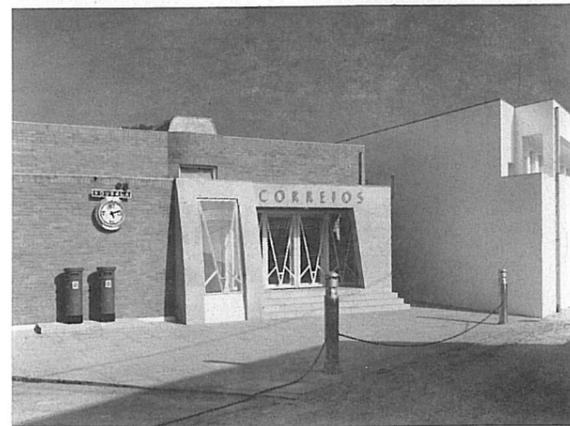
Câmara Municipal de Matosinhos  
Alcino Soutinho, 1981-87  
(foto: Carlos Cruz Monteiro/ANF)

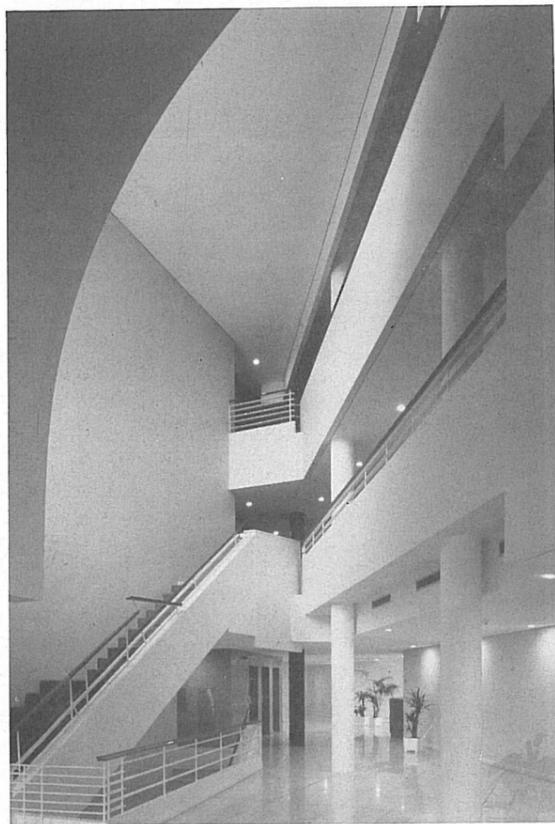


Casa dos Bicos, Lisboa  
J.D.Santa-Rita, M.Vicente,  
1982-83  
(foto: Luis Pavão/ANF)

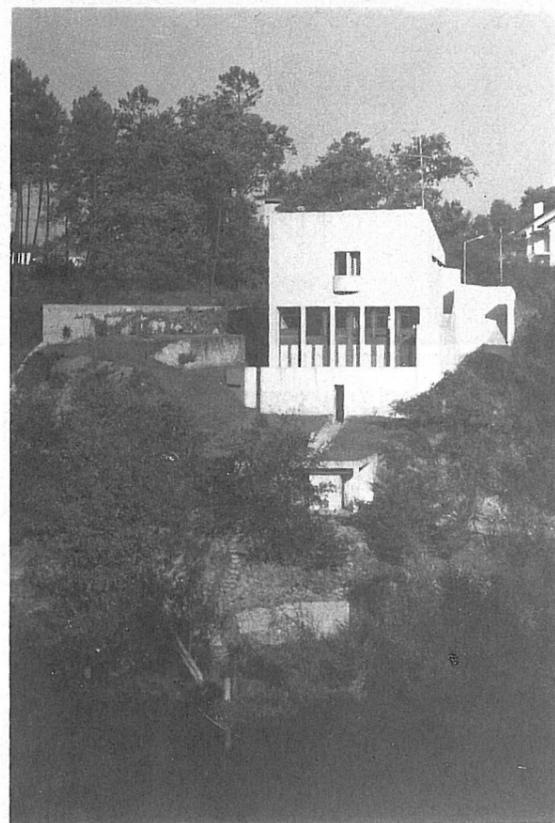


Posto dos CTT de Vouzela  
António Belém Lima,  
1989-90  
(foto: Carlos Cruz Monteiro/ANF)



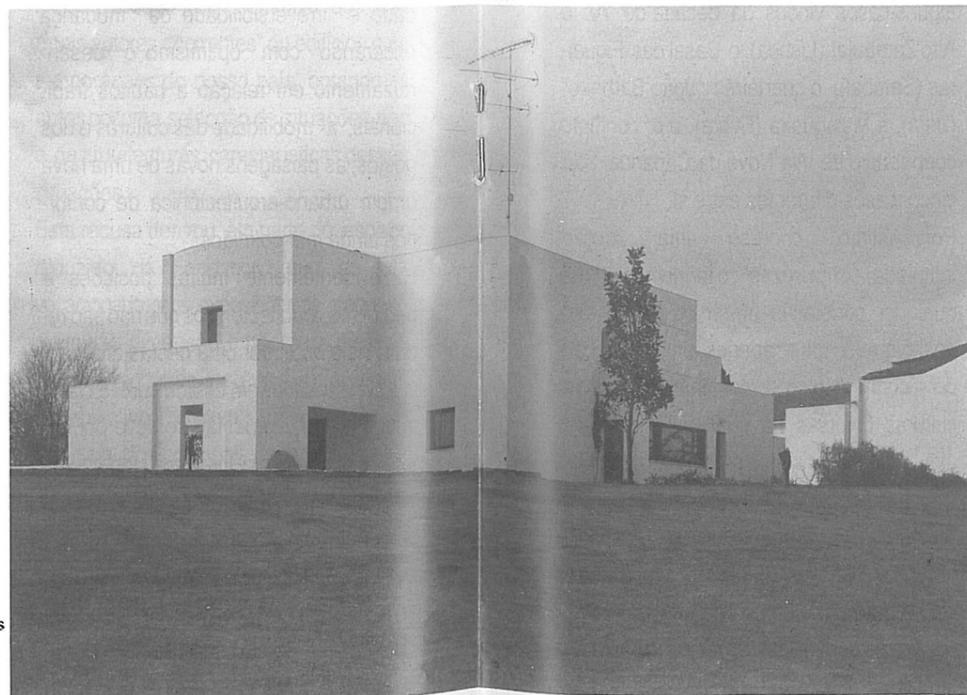


CRSS de Portalegre  
J.L.Carrilho da Graça,  
1982-91  
(foto: Luis Pavão/ANF)



Casa Luis Barroso Pires  
Ponte da Barca  
Manuel Botelho, 1984-87  
(foto: Carlos Cruz Monteiro/ANF)

seu Catálogo, muito empenhado em questões de teoria e história) foi colocar a questão da relação entre a arquitectura e os lugares (portugueses, por exemplo) sem lhe dar uma resposta programática ou "de manifesto" (que, qualquer que ela seja, nos parece errada). Mas partiu-se também do princípio que a questão de uma "arquitectura portuguesa" não é (nunca foi desde o final do século passado) uma questão encerrada. A sua manutenção em aberto (mais ou menos recalçada conforme os períodos) é interessante por uma razão apenas: porque é sintomática de um desconforto que a nossa cultura arquitectónica (como outras) tem de resolver: o desconforto da perda de raízes. Perante esse desconforto, a exposição e o catálogo procuraram assumir uma posição "fria"; criticando o substracto metafísico da nostalgia do enraizamento, procurou abrir-se a perspectiva de enraizamentos (plurais e transitórios) não escondendo os problemas que uma tal opção levanta e lançando ao debate a ideia de um fundamento antropológico para a arquitectura entendida como prática de consolidação - e também de mu-



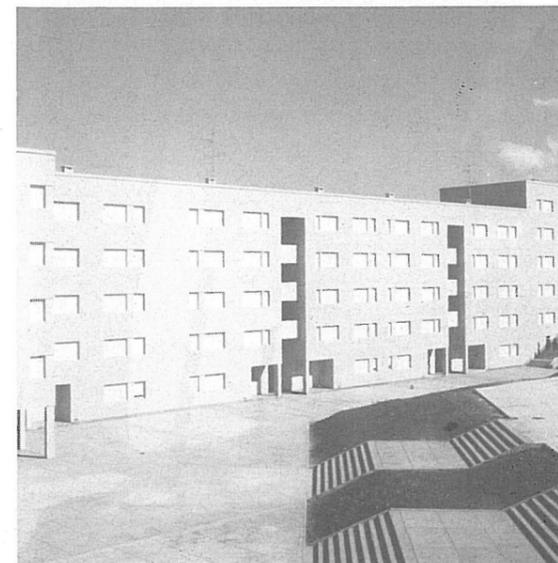
Casa César Ferreira, Alcanena, Gonçalo Byrne, 1984-89 (foto: José Rúbio/ANF)

dança - da relação das pessoas com o meio em que vivem, sem horizontes de carácter finalista ou ideologicamente muito "pesados". Daí o título "Pontos de Referência"; daí a escolha de situações-tipo e edifícios ou conjuntos típicos dessas situações.

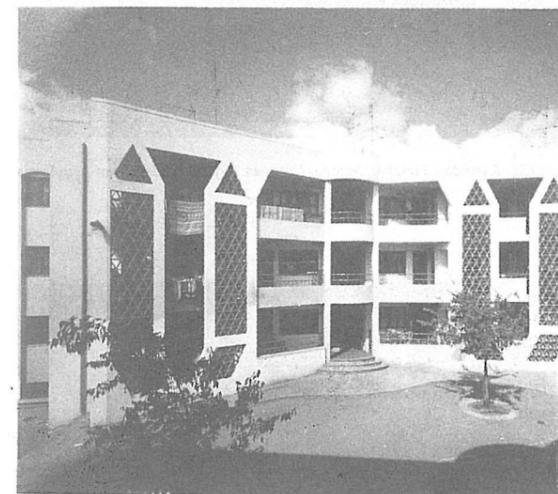
"Com a história" é uma secção da exposição que reúne 3 obras de intervenção contemporânea em edifícios antigos, com 3 programas diferentes cobrindo duas situações diversas: Sta. Marinha da Costa (convento transformado em Pousada), Refóios do Lima (convento transformado em Escola Superior Agrária), Casa dos Bicos (palacete urbano transformado em galeria de exposições e seguidamente em escritórios).

"Na Cidade", agrupa 1 projecto (Chiado) e 4 obras de promoção pública em zonas urbanas: duas Câmaras Municipais (edifícios de grande dimensão), um pequeno posto dos CTT (numa vila de província), um centro cultural numa área urbana de moradias com jardim. São as Câmaras de Matosinhos e Águeda, os CTT de Vouzela e o centro da SEC no Porto.

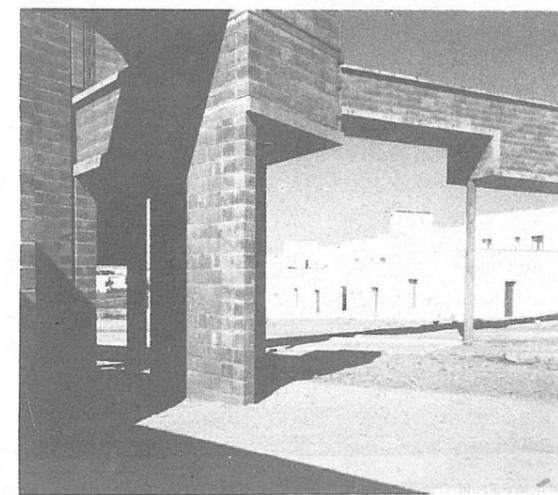
A secção "Sobre a Paisagem" tem uma



Urbanização do Alto  
Zambujal, Lisboa  
Vitor Figueiredo, 1975-80  
(foto: Vitor Figueiredo)



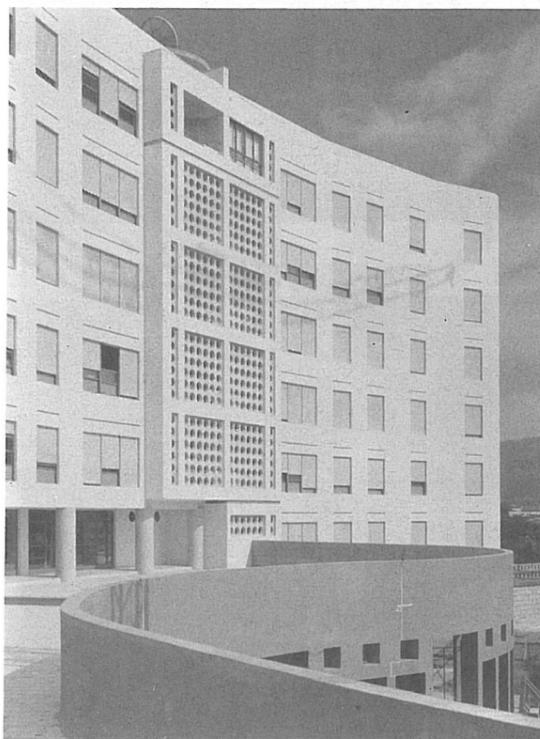
Unidade residencial «João  
Barbeiro», Beja  
Raul Hestnes Ferreira,  
1978-80  
(foto: Luis Pavão/ANF)



Quinta da Malagueira,  
Évora  
Álvaro Siza, 1979  
(foto: José Rúbio/ANF)



Edifício «Avenida», Funchal, António Marques Miguel, 1985-88 (foto: Celco Cairés)



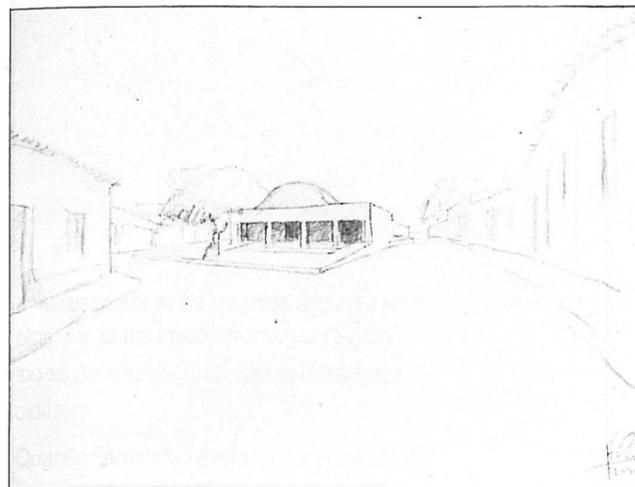
Edifício S. Paulo, Chaves, Manuel Graça Dias, 1985-91 (foto: Carlos Cruz Monteiro/ANF)

definição programática mais ambígua; quiz-se mostrar intervenções arquitectónicas, ainda de promoção pública, concebidas em boa medida para o reordenamento e "leitura" de uma determinada paisagem de periferia urbana: são a Faculdade de Arquitectura do Porto, o Centro Regional de Segurança Social de Portalegre e a Piscina Municipal de Campo Maior. Esta "secção" aparece, portanto, como uma continuação da anterior.

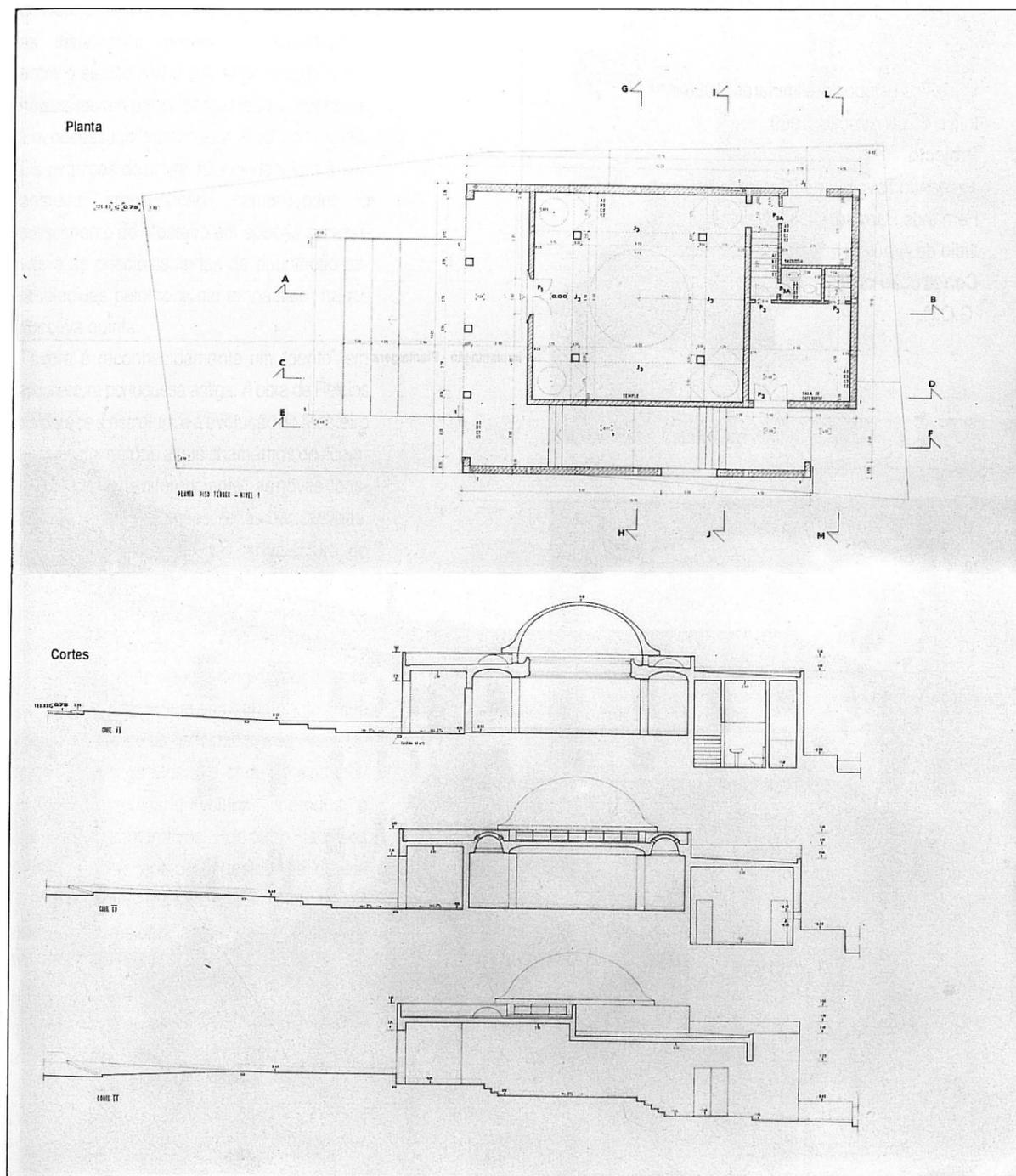
Na secção chamada "**Horizontes do Habitar**" expuseram-se quatro casas; duas delas são produto da reconversão de casas tradicionais, as outras foram construídas de raiz; as primeiras situam-se no campo, as últimas na periferia próxima de povoações do interior. São em Briteiros (Braga), na Fonte Fria (Portalegre), em Ponte da Barca e em Alcanena.

"**Les Beaux Quartiers**" foi a designação adoptada (com alguma ironia) para a secção onde se mostram conjuntos de habitação social. Correu-se deliberadamente o risco de expôr conjuntos incompletos ou degradados e, por razões de contextualização para um público estrangeiro, escolheram-se alguns casos vindos da década de 70: o Alto Zambujal (Lisboa), o Casal das Figueiras (Setúbal), o quarteirão "João Barbeiro" (Beja), a Malagueira (Évora), e o conjunto cooperativo de Vila Nova da Caparica. São cinco casos diferentes entre si.

Por último, criou-se uma secção intitulada "**Impurezas**"; o termo não reflete qualquer conotação moral ou julgamento desfavorável mas apenas uma situação de compromisso e "contaminação" entre culturas diversas na qual saltam à vista alguns dos mais sérios problemas da actual prática arquitectónica em Portugal. Na secção "Impurezas" expõem-se dois edifícios construídos em Chaves (para um promotor "vulgar" e para uma família "de emigrantes") e um prédio especulativo de "luxo" numa área turística (Funchal).



À margem das "secções" da exposição, mostrou-se ainda um projecto recente de Vitor Figueiredo para uma capela na aldeia alentejana de Albergaria dos Fusos. Com este projecto (o único de carácter não-laico), quiz-se pôr em evidência a continuidade contemporânea de uma reflexão arquitectónica sobre a história e as raízes da arquitectura onde a nostalgia enfrenta a modernidade.



## Refóios do Lima

Início dos estudos preliminares, 1986

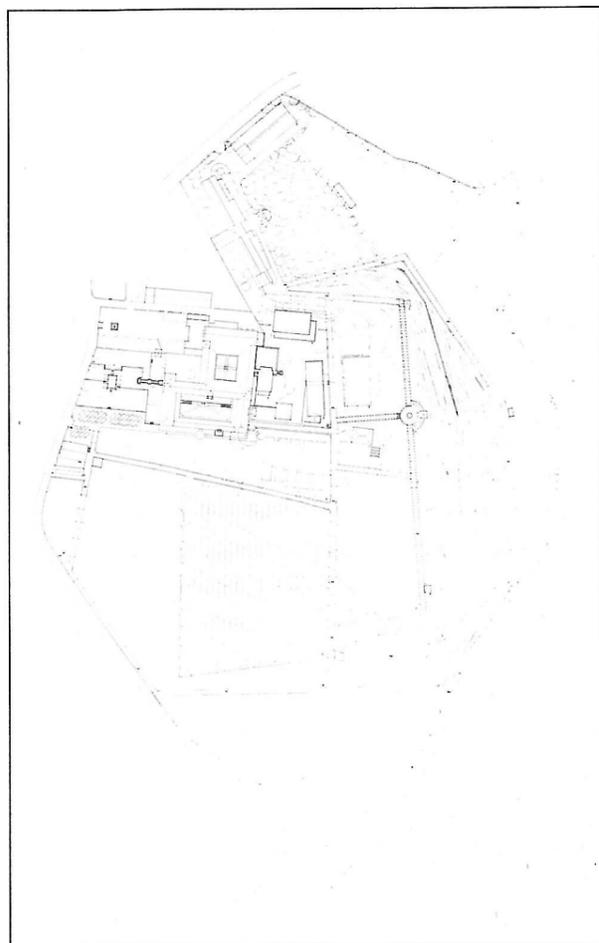
Início da construção, 1989

### Projecto

Fernando Távora, José Bernardo Távora,  
Fernando Barroso, Carlos Martins,  
Ilídio de Araújo

### Construção civil

G.O.P.



Implantação - Planta geral



Pátio Sul (foto: Carlos Cruz Monteiro/ANF)

**A**presentam-se de seguida alguns exemplos de obras mostradas na exposição (optou-se por referir aqui apenas as menos conhecidas):

Quando Fernando Távora foi encarregado de adaptar a Escola Superior Agrária o Mosteiro de Refóios do Lima, tornou-se evidente que as instalações monásticas (construídas entre o século XVI e o final do século XVIII) não bastavam para albergar todo o programa. Era necessário aumentar a área construída. Os esboços do projectista evidenciam a sua primeira preocupação: compreender o crescimento do Mosteiro em épocas sucessivas e as principais linhas de orientação estabelecidas pelo conjunto monástico na respectiva quinta.

Távora é reconhecidamente um "perito" em arquitectura portuguesa antiga. A obra de Refóios esclarece a estrutura e a evolução do Mosteiro através do método a que chamámos de "complementaridade diferenciante": as novas construções, e as alterações feitas nas antigas, são complementares da arquitectura do passado, sendo embora diferentes dela. Ou seja, a alteração confirma e esclarece aquilo que não é alterado.

A intervenção da equipa dirigida por Távora caracterizou-se por um empenhamento a que é necessário chamar apaixonado na restituição do antigo Mosteiro onde se evidenciaram com cuidado velhos métodos e materiais construtivos. Por outro lado, os edifícios acrescentados (residência de estudantes, anfiteatro, etc.) não se "apagam" no conjunto. A residência, por exemplo, mostra bem a sua linguagem moderna e delimita um pátio novo (diferente daquele que o Mosteiro já continha, mas complementar dele). A posição enfiada do edifício e a pala que dele se afasta (sendo paralela ao Mosteiro do outro lado do pátio) esclarecem a ortogonalidade do conjunto e complementam-na com uma outra ordem (moderna).

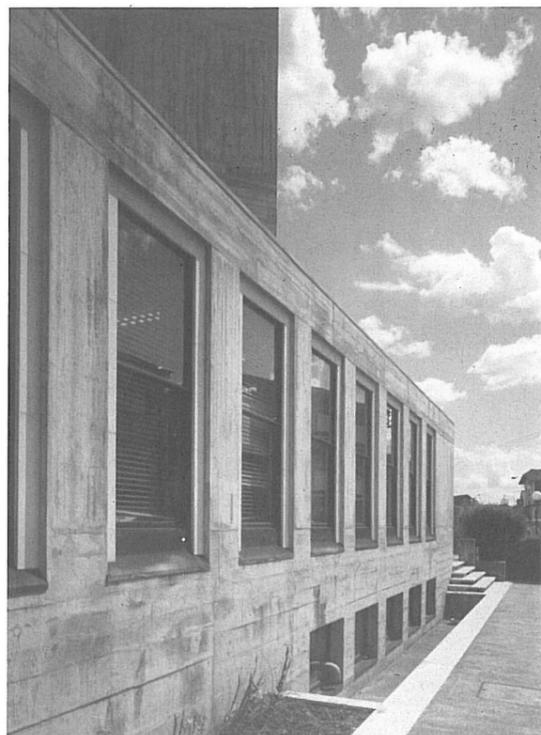
Velhos e novos pontos de referência.



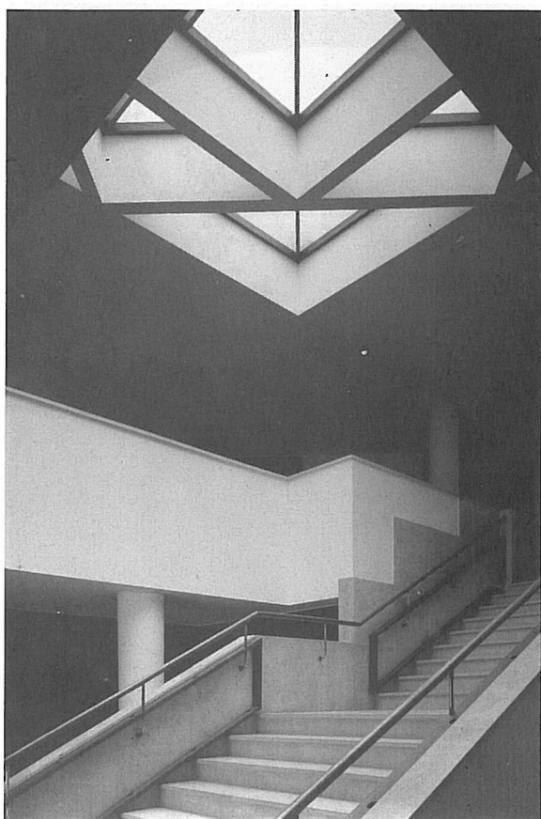
Escada corpo conventual



Dormitório visto do convento



Bloco A (foto: Carlos Cruz Monteiro/ANF)



Bloco A (foto: Carlos Cruz Monteiro/ANF)

## Câmara Municipal de Águeda

Primeira fase (única construída), 1981/85

Projecto

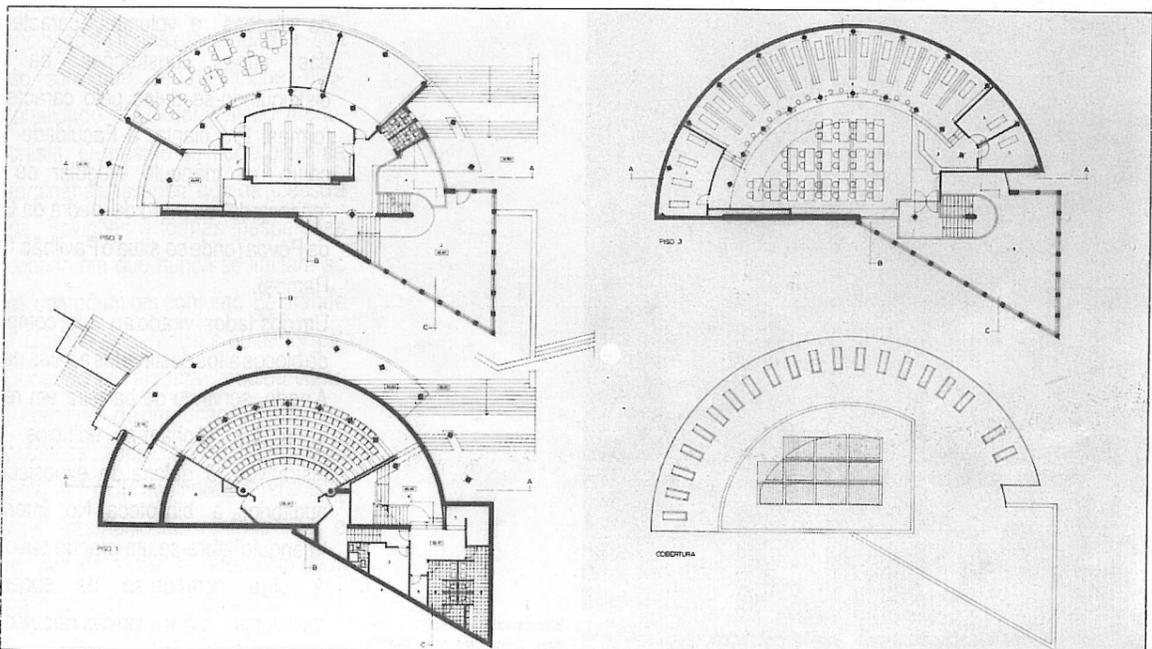
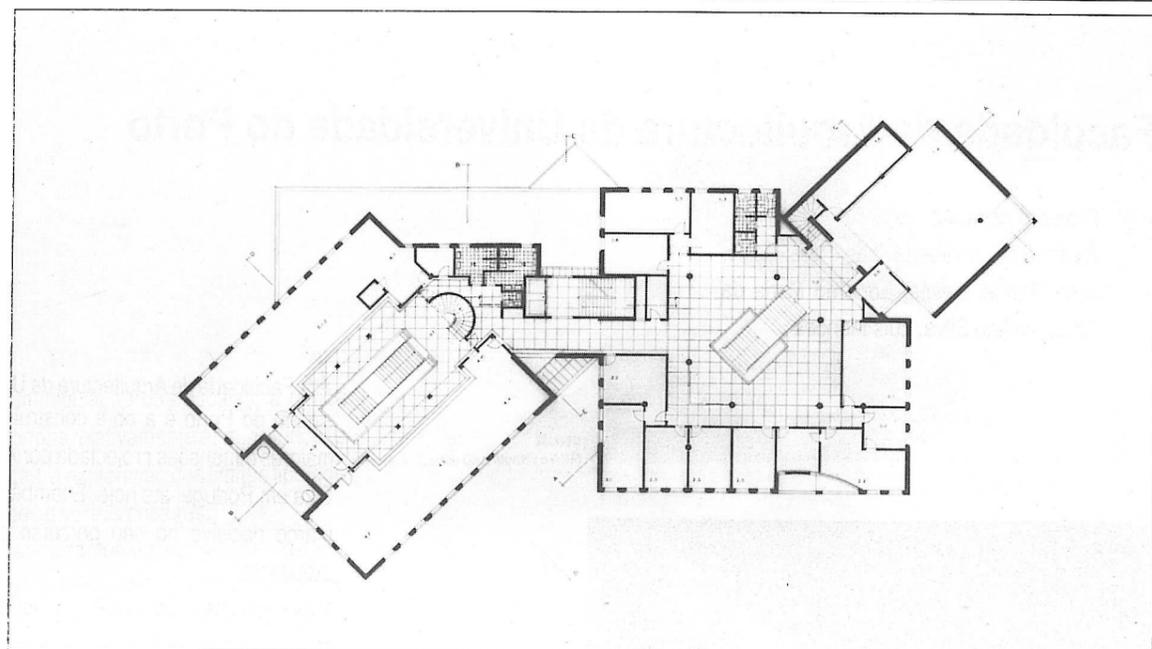
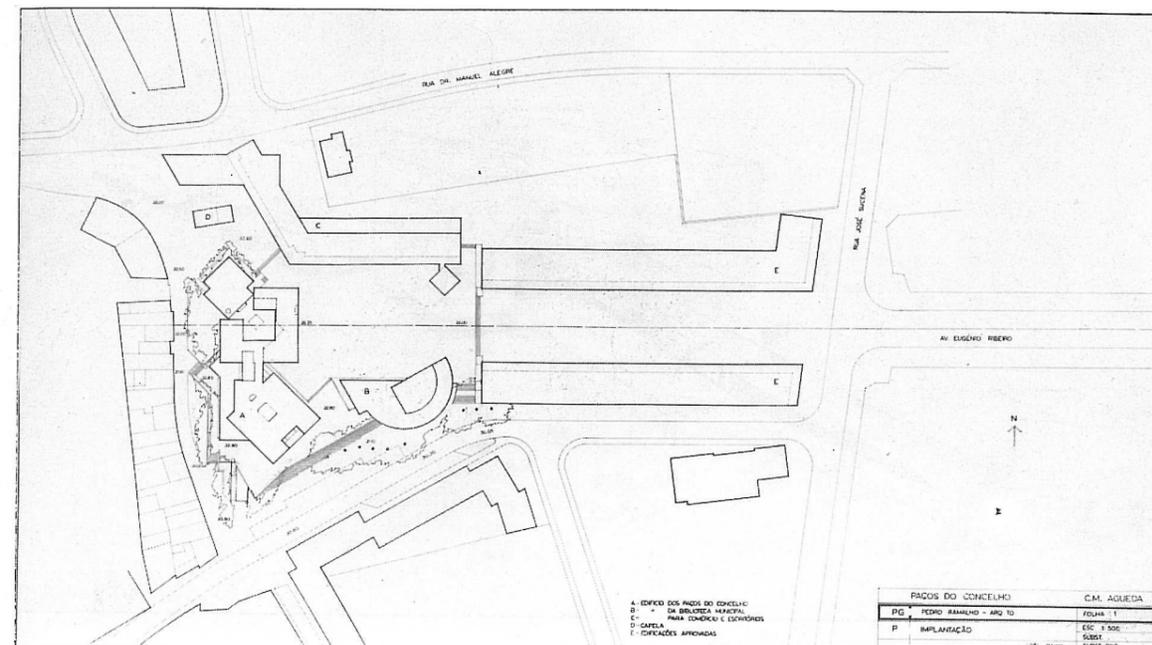
Pedro Ramalho

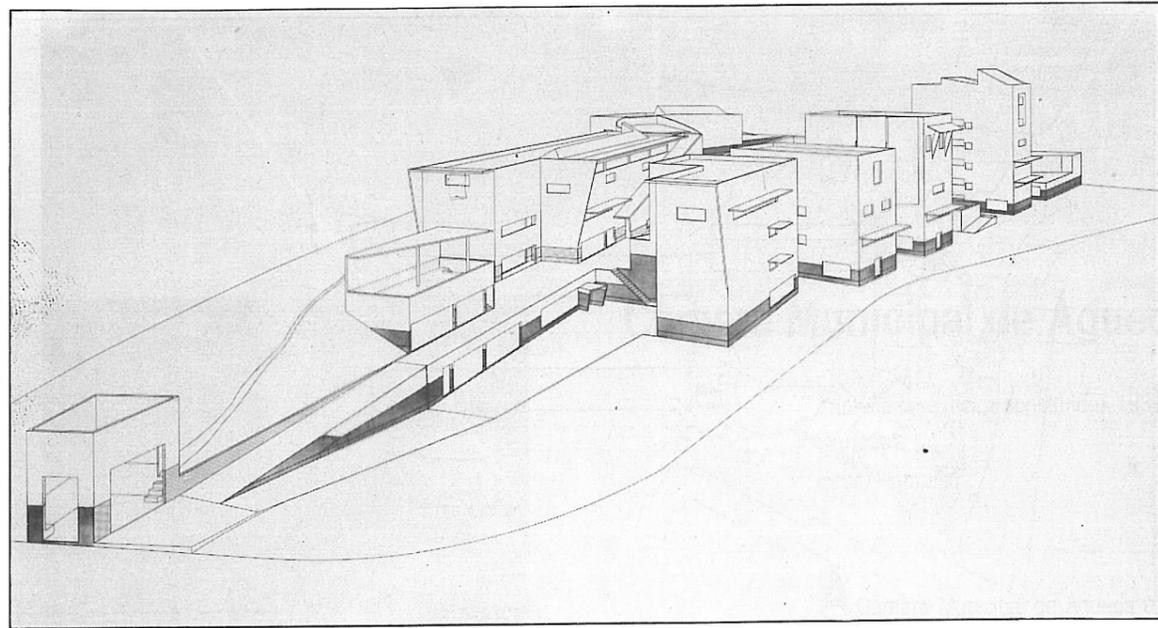
A Câmara Municipal de Águeda é um conjunto por concluir. O projecto da nova Biblioteca e de uma correnteza de edifícios de habitação e escritórios que, com a Biblioteca e a Câmara, delimitariam uma praça, ficaram infelizmente no papel. O próprio conjunto camarário não foi construído exactamente como o projectista (Pedro Ramalho) o pensara.

Apesar disso, escolhemos mostrá-lo em "Points de Repère" como caso característico de uma situação-tipo tanto das dificuldades com que ainda se debate a arquitectura portuguesa, como de uma intervenção arquitectónica apostada em redesenhar o centro de Águeda de acordo com concepções arquitectónicas e urbanísticas modernas que recortam referências antigas: a praça "nobre" das vilas fundadas ou refundadas do século XVI ao século XVIII, o edifício evidente, simples, tipologicamente evocativo da antiga arquitectura "oficial" portuguesa.

Com uma linguagem arquitectónica de grande austeridade (evidenciada no betão aparente e no tratamento dos vãos ou das escadas do interior) e uma inserção urbana até certo ponto devedora de concepções vigentes nos anos 60/70 (face virada à correnteza de casas da vila, não paralela à rua e ajardinada), a Câmara de Águeda é característica do pragmatismo e da continuidade com a tradição portuguesa do seu projectista.

A cidade, a "institucionalidade" municipal, a "Escola do Porto" como referências, um novo ponto de referência em Águeda.

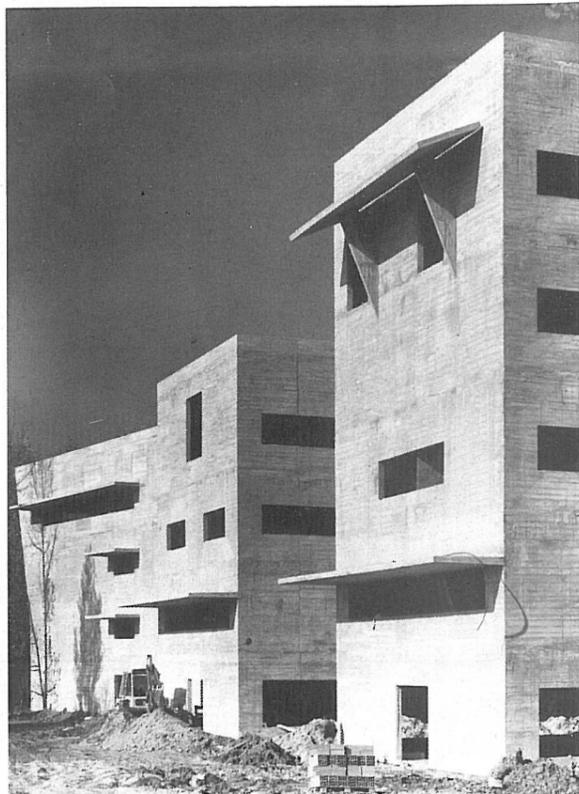




## Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Projecto (2ª fase), 1986/87

Álvaro Siza, Adalberto Dias, Peter Testa,  
José Manuel Neves, Eduardo Maria da  
Cruz, Avelino Silva, Luis Mendes



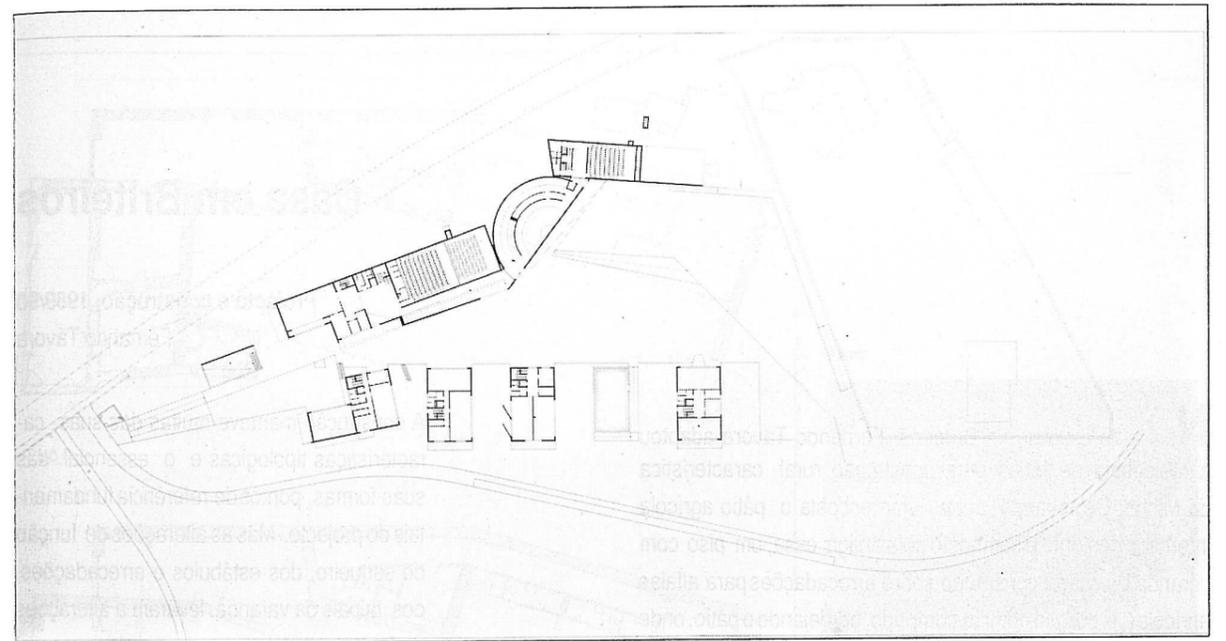
Blocos salas desenho  
(foto: Carlos Cruz Monteiro/ANF)

**A** Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto é a obra construída de maiores dimensões projectada por Álvaro Siza em Portugal até hoje. É também um marco decisivo no seu percurso como arquitecto.

Implantado na encosta sobre o Douro e a sua foz, o conjunto possui a variedade de cérceas e volumes característica das várias construções da zona, distinguindo-se delas pelo carácter das formas. Em planta, a Faculdade lê-se como um triângulo irregular de base "encostada" ao muro de pedra da Quinta da Póvoa (onde se situa o Pavilhão Carlos Ramos).

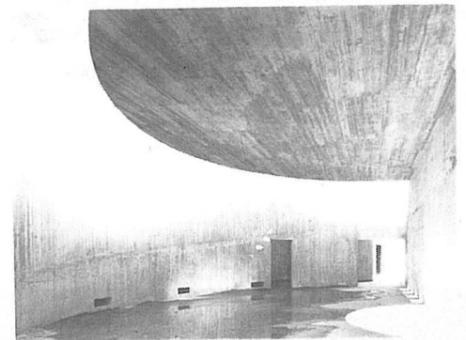
Um dos lados, virado ao vale, compõe-se de blocos altos destinados a salas de aula. A norte, servindo de barreira em relação à estrada, alinham-se edifícios administrativos, a galeria de exposições, os auditórios, a biblioteca. No interior do "triângulo" abre-se um grande pátio.

A obra compõe-se de sucessivas "aventuras" arquitectónicas caracterizadas

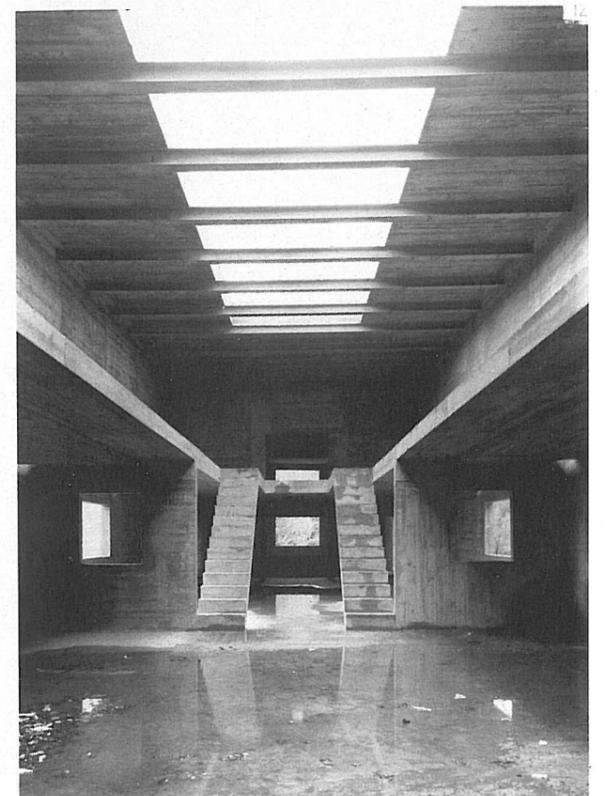


pela manipulação das escalas, a crítica das formas relativamente às suas funções práticas, a exploração dos limites tipológicos dos diversos sectores.

O grande lanternim da galeria de exposições, por exemplo, não é apenas um evidente sucesso de desenho e de técnica construtiva, mas também um caso de exponenciação da forma em relação à sua função sem que isso signifique não-funcionalidade ou decorativismo monumentalista. O mesmo se pode dizer da extraordinária passagem que dá acesso à galeria. Soluções e formas inesperadas (no sentido em que nunca se limitam ao óbvio) compõem um conjunto de grande força plástica e coerência arquitectónica. Funcionando em alguma medida como uma "máquina" de produção de luz e de panorâmicas sobre a paisagem envolvente, a FAUP multiplica referências locais e internacionais, remodela-as, e acaba por constituir a referência de si própria e da arquitectura enquanto modo específico de pensar e de fazer.



Museu  
(foto: Carlos Cruz Monteiro/ANF)



Biblioteca  
(foto: Carlos Cruz Monteiro/ANF)

## Casa em Briteiros

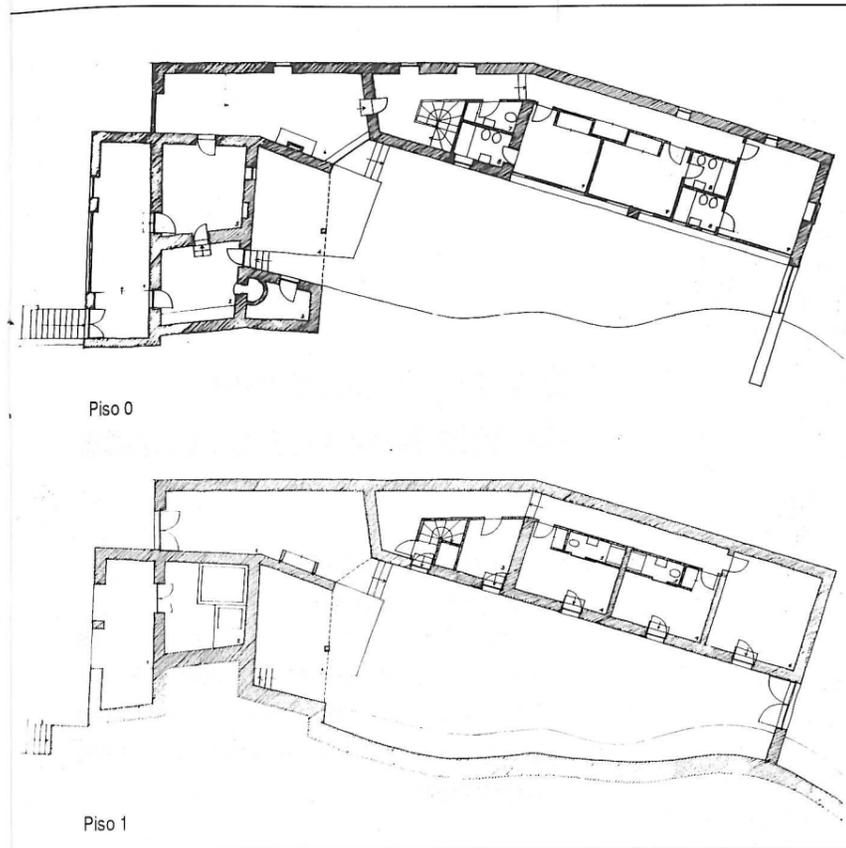
Projecto e construção, 1989/90

Fernando Távora

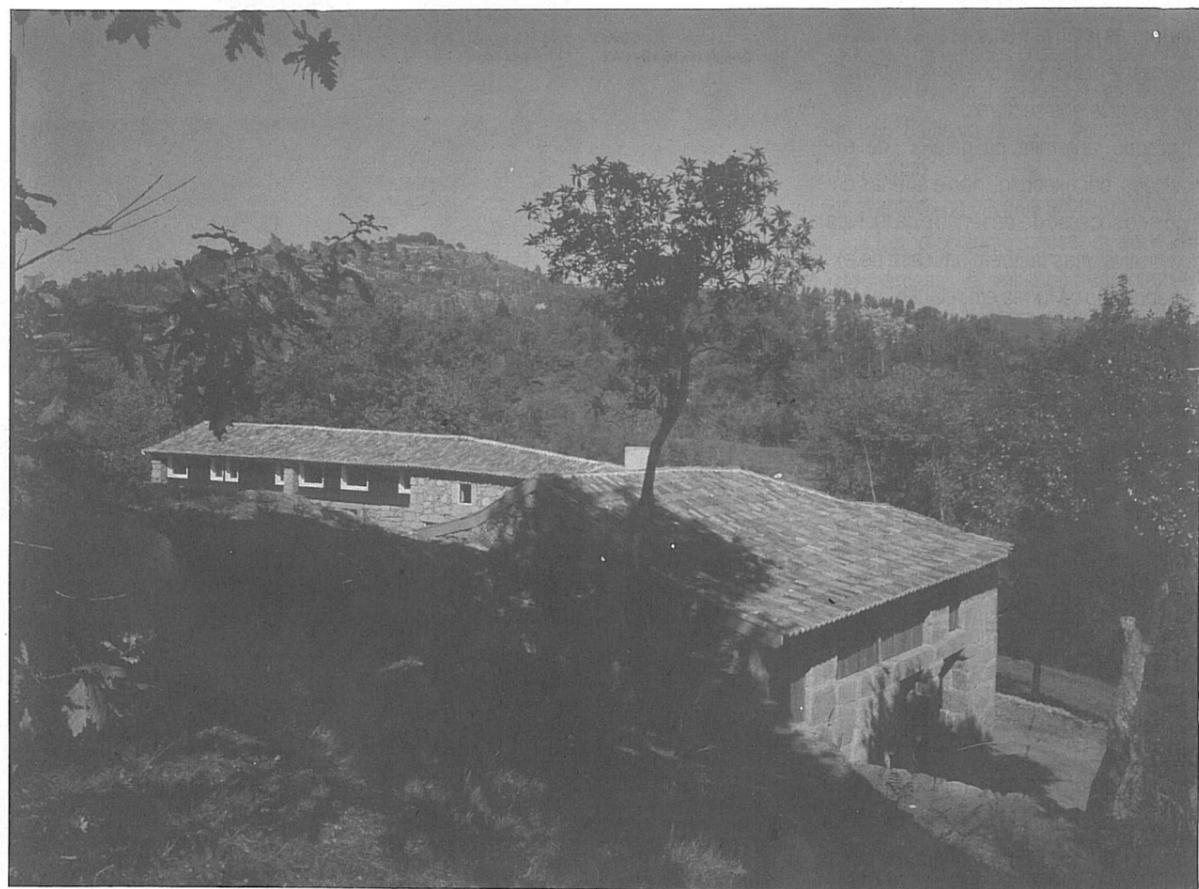
Num sítio isolado em Briteiros, Fernando Távora adaptou a residência de férias uma construção rural característica do Minho. Delimitando contra uma encosta o pátio agrícola interior, o conjunto é composto pela antiga casa, um piso com varanda e escada construído sobre arrecadações para alfaiais agrícolas, e por um edifício comprido, bordejando o pátio, onde se situavam o sequeiro (no piso superior) e os estábulos (em baixo).

O projectista abriu a varanda e os arcos entaipados na frente da casa, fechou o sequeiro com uma parede de madeira, adaptou à varanda o sistema de taipais de madeira característico dos sequeiros, instalou quartos nos dois pisos do corpo mais comprido.

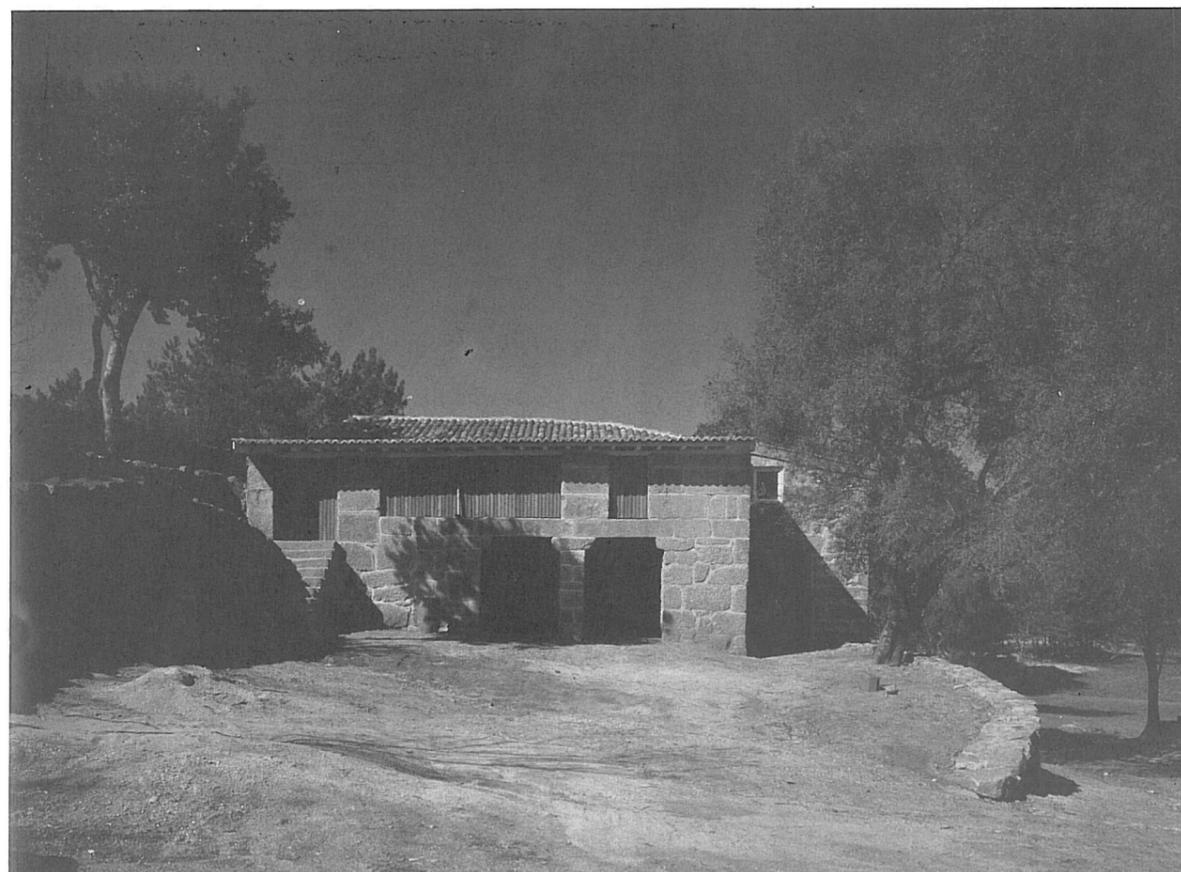
A construção manteve muitas das suas características tipológicas e o essencial das suas formas, pontos de referência fundamentais do projecto. Mas as alterações de função do sequeiro, dos estábulos e arrecadações, dos taipais da varanda, levaram a alterações de forma através de uma pragmática recomposição de elementos; tudo parece ter ficado na mesma, mas quase tudo se alterou. A alteração, no entanto, conseguiu reforçar uma poderosíssima evocação da construção antiga, agora entregue à constante mudança que caracteriza a modernidade.



Pátio



Vista geral (foto: Carlos Cruz Monteiro/ANF)



Frente (foto: Carlos Cruz Monteiro/ANF)



Implantação (conjunto) (3ª fase no alto)



## Bairro Cooperativo de Vila Nova da Caparica

**Projecto inicial, 1976/77**  
**3ª fase em construção**

Duarte Cabral de Mello, Maria Manuel Godinho de Almeida, Vicente Bravo, Miguel Chalbert, António J. Costa, Rui Campos Matos, Teresa Faria Blanc, Marc Labadie, Sofia Norton, João Pernão, José Neves, Jorge Spencer

O conjunto cooperativo de habitação de Vila Nova da Caparica (Duarte Cabral de Mello/Maria Manuel Godinho de Almeida e colaboradores), de que está em construção a terceira fase, testemunha a melhoria de condições de projecto e construção de conjuntos urbanos verificada em Portugal nos últimos tempos.

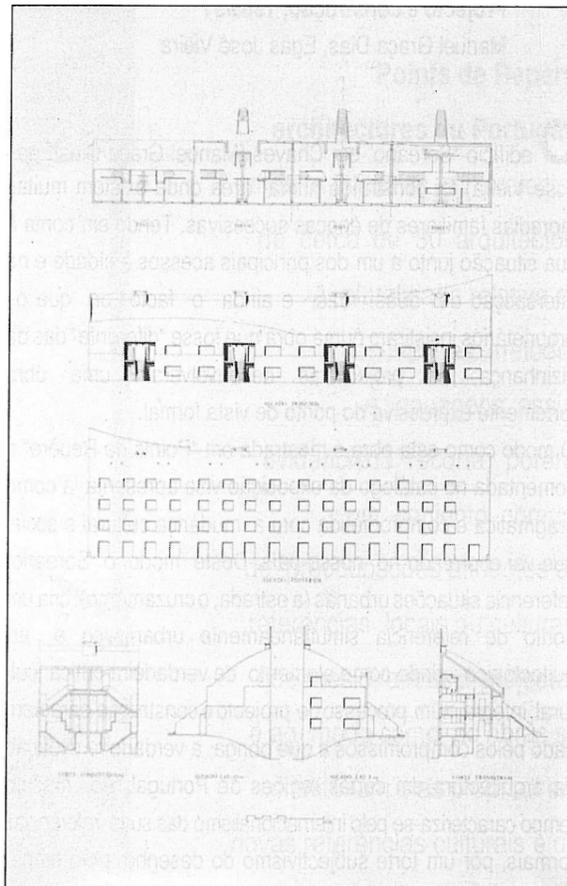
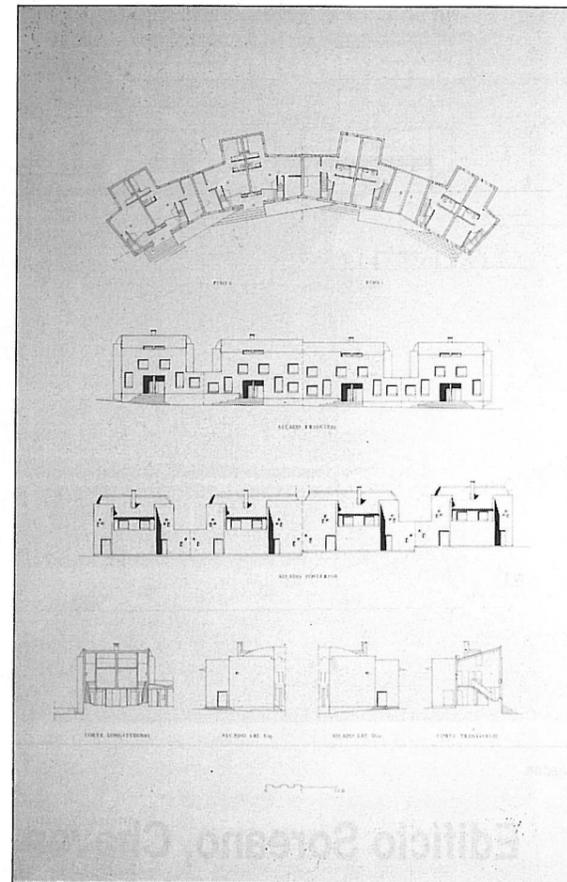
A obra retira parte do seu interesse do facto de ser um conjunto coerente onde se dão a ver (e a experimentar em novas condições) vários tipos de malha urbana e várias concepções da cidade experimentadas isoladamente aqui e ali. Deste modo, os blocos com pátio incluindo, ou os blocos abertos, referenciam práticas urbanísticas do final da década de 70, caracterizadas pelas baixas densidades de ocupação e a aposta nos espaços colectivos. As casas alinhadas ao longo de ruas e com jardim deitando para as traseiras derivam dos modelos da "cidade jardim", que entre nós tem alguma tradição na primeira metade do século. As casas e prédios da 3ª fase, por seu lado,

apresentam-se como uma confluência dos dois "modelos" acrescentando-lhes algum investimento cenográfico na composição de sucessivos "anfiteatros" urbanos.

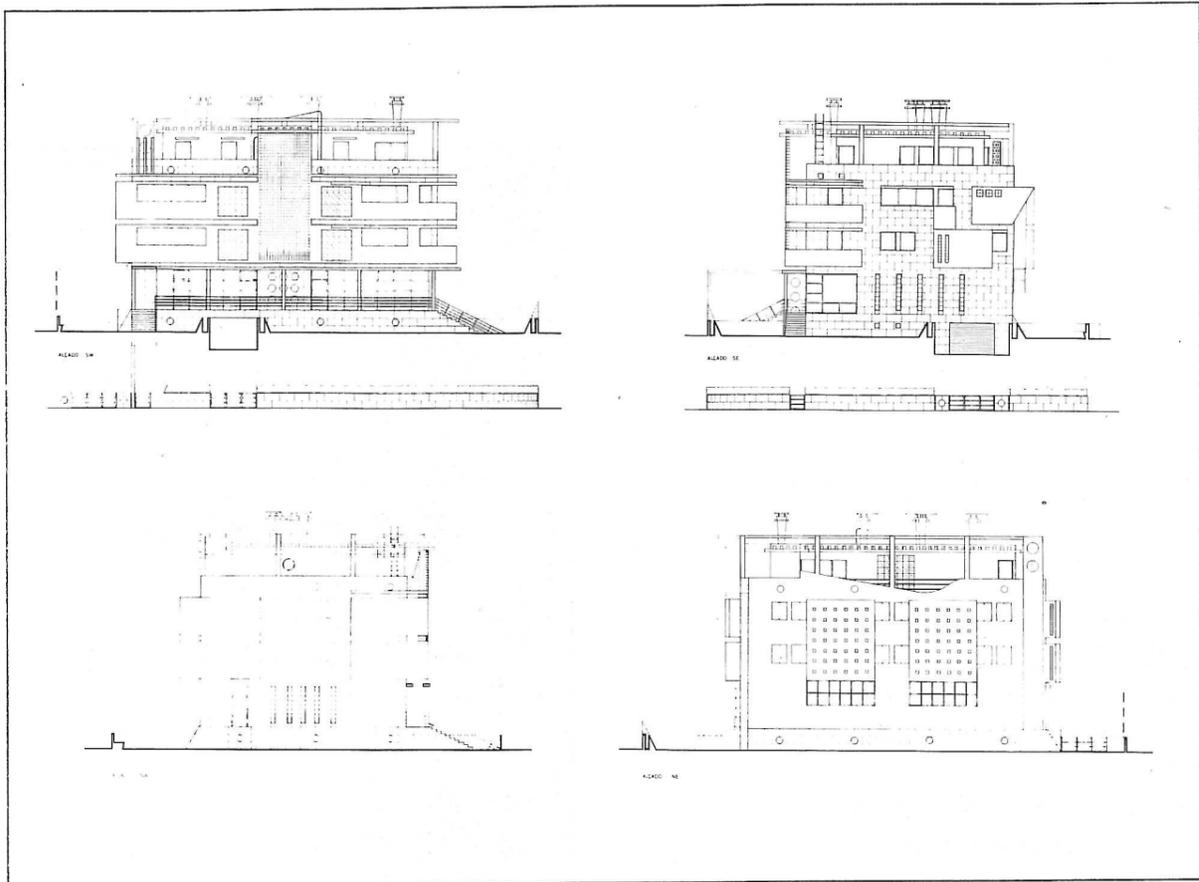
Com esta variedade, os projectistas quiseram compôr uma malha coerente (mas não rígida ou normativa) que aproveita alguma irregularidade do terreno, recompõe a rede viária e de percursos, inclui formas arquitectónicas elegantes e variáveis manipulando as diferentes escalas de modo a fazer parecer maior um conjunto de dimensões de facto limitadas. O contraste com as "urbanizações" envolventes não podia ser maior.

Referenciando a prática portuguesa mais e menos recente, o sítio e alguns valores urbanos, o conjunto cooperativo estabelece-se, deste modo, como uma nova referência na periferia.

Blocos - 2ª fase (foto: Vitor Rosado)



Blocos pátio 2ª fase



Alçados

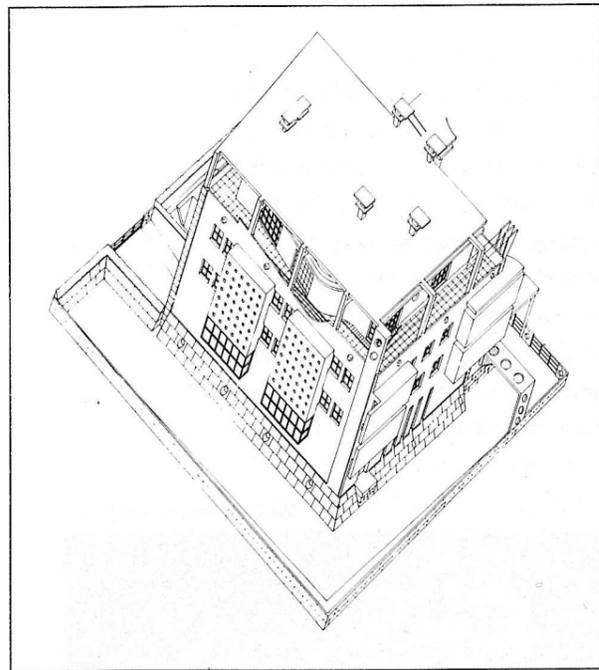
## Edifício Soreano, Chaves

Projecto e construção, 1985/91

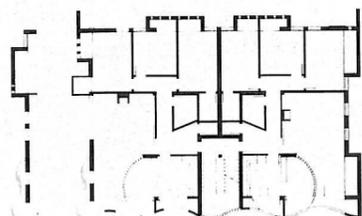
Manuel Graça Dias, Egas José Vieira

O edifício "Soreano" em Chaves (Manuel Graça Dias/Egas José Vieira) foi construído numa área onde existem muitas moradias familiares de épocas sucessivas. Tendo em conta a sua situação junto a um dos principais acessos à cidade e na intersecção de duas ruas, e ainda o facto de que os proprietários insistiram numa obra que fosse "diferente" das da vizinhança, os projectistas desenvolveram uma obra fortemente expressiva do ponto de vista formal.

O modo como esta obra é mostrada em "Points de Repère" e comentada no catálogo da exposição visa apresentá-la como pragmática e comprometida com a mudança cultural e social que vai ocorrendo no nosso país. Deste modo, o "Soreano" referencia situações urbanas (a estrada, o cruzamento), cria um ponto de referência simultaneamente urbanístico e arquitectónico agindo como elemento de verdadeira crítica cultural, integra, num processo de projecto e construção caracterizado pelos compromissos a que obriga, a verdadeira situação da arquitectura em certas regiões de Portugal. Ao mesmo tempo caracteriza-se pelo internacionalismo das suas referências formais, por um forte subjectivismo do desenho, pelo empenhamento na mudança.



Axonometria

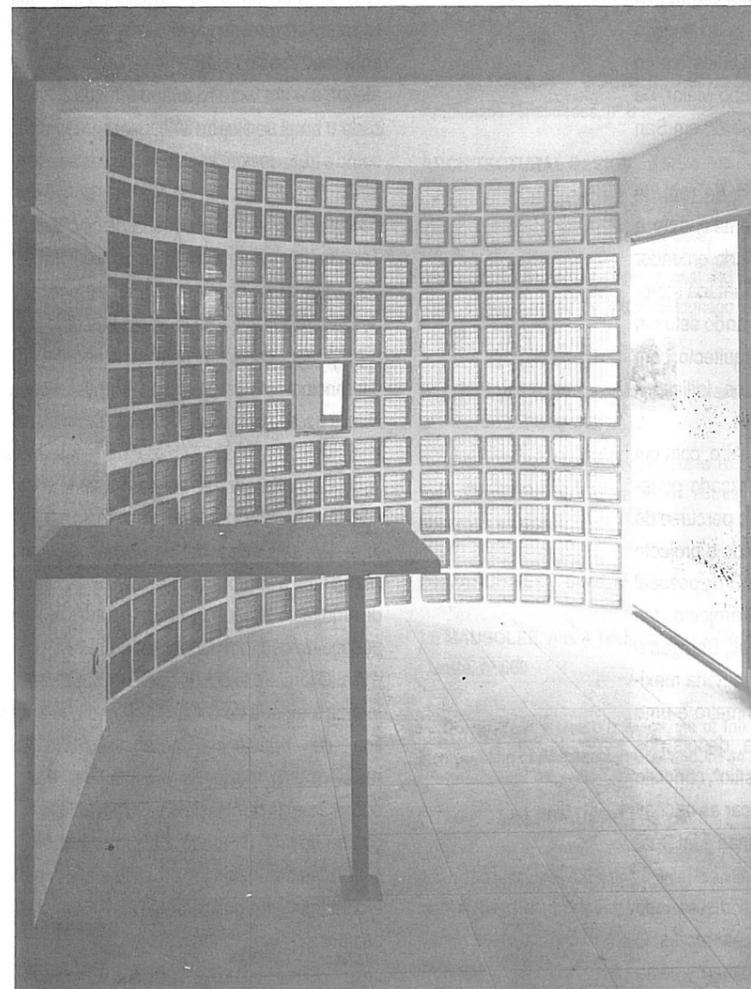


Plantas  
2º e 3º pisos



Vista - obra (foto: Carlos Cruz Monteiro/ANF)

Interior cozinha



"Points de Repère, architectures du Portugal" mostra 24 obras ou projectos de cerca de 30 arquitectos. A pluralidade relativa de concepções, métodos e linguagens assim evidenciada recorta, porém, um conjunto comum de preocupações atinentes às referências locais ou culturais que presidiram aos projectos e ao modo como as obras se constituíram elas próprias em novas referências culturais e da paisagem construída.



## Architécti 9

Revista de Arquitectura e Construção  
Lisboa, Editora Trifório, Lda.  
1991 - 104 pág.

Continua a revista ARCHITÉCTI, neste seu nono número, a oferecer-nos um olhar crítico sobre diferentes discursos arquitectónicos que se vão produzindo no espaço ibero-americano. Um olhar sem preconceitos de ordem formal, antes vogando à descoberta de diferentes caminhos válidos na produção do espaço arquitectónico. Encontramos deste modo obras tão distintas, como sejam a piscina municipal de Campo Municipal de Campo Maior, de Carrilho da Graça, ou um jardim botânico de Emilio Ambasz, em São António.

Abre a revista um belo e poético editorial, da autoria de Raúl de Carvalho, para nos dar em seguida um texto diametralmente oposto, a propósito do jardim botânico de E. A., não se conseguindo entender claramente o que quis transmitir: a obra documentada fotograficamente pouco é referida pelo texto, antes se alongando este em considerações acerca de outros projectos e do próprio arquitecto, sem conseguir contextualizar a obra. Ficam-nos as imagens, idílicas e futuristas, de estruturas "higt - tech" cónicas e piramidais.

É-nos de seguida apresentado um edifício no Rio de Janeiro, com um texto bem estruturado de enquadramento à obra. É traçado genericamente o contexto brasileiro, avançando-se daí para o percurso do arquitecto - Luiz Paulo Conde - caracterizando de seguida o projecto apresentado - um centro de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal - formal e funcionalmente. É então que nos surge um dos projectos em destaque nesta edição, da autoria dos catalães Martorell, Bohigas e Mackay. Trata-se do Hotel Melia, uma pequena vila piscatória mexicana, sendo a obra apresentada por três autores: o primeiro é uma auto-terapia dos próprios M.B.M., falando-nos da vila, depois dos terrenos destinados à implantação do hotel, ou seja do "sítio", conceito tão querido a Bohigas, para depois nos justificar e explicar as opções tomadas em projecto - ao nível da organização volumétrica e interna, das relações interior/exterior e ainda dos materiais.

Segue-se um sucinto texto crítico, de Carlos Correia Dias, dissecando analiticamente a organização paisagística dos espaços exteriores. O último texto, da autoria de Michel Toussaint é apoiado solidamente na

larga base teórica do seu autor, organizando-se em três tempos: um primeiro em que é enquadrada teoricamente a atitude de M.B.M. face à sua produção arquitectónica; um segundo tempo em que são brevemente comentados trabalhos marcantes da actividade do atelier, até um terceiro tempo em que é analisado o hotel de Puerto Vallarta - apresentado como o fruto de uma investigação dos seus autores. percurso esse que vem sendo percorrido desde meados da década de cinquenta. Termina a revista com o outro edifício em destaque: a piscina municipal de Campo Maior de Carrilho Graça. São também três os textos a propósito; cada um com uma abordagem diferenciada. O primeiro, de Manuel Graça Dias é escrito como uma história, procurando encontrar referências: desde os tempos da escola, ao vaguear e ao nonsense, texto sobre nada, onde cabe toda a vida (leia-se arquitectura). Um segundo texto, de Madalena Cunha Matos ama e interpreta aquela piscina-objecto de arquitectura, aquela pérgula capturando um pedaço de céu, um pedaço de planície e toda a vila. O terceiro texto, de Paulo Varela Gomes teoriza a atitude de C.G.. Situa-a no que apelida de resistência pela transitividade: resistência à morte da arquitectura, e por oposição à via do classicismo. Uma atitude em que se destrói, de modo a explorar as potencialidades das ideias em projecto, para depois reconstruir magnificamente. Arquitectura sempre.

Rui Neves

### PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS PORTUGUESAS

ARCHITÉCTI, Revista de Arquitectura e Construção

nº 7: Geração 80

nº 8: Taller de arquitectura Ricardo Bofill; Álvaro Siza Vieira, Jardim Infantil de Penafiel; Oscar Niemeyer; CYPE

BOLETIM DE INFORMAÇÕES, nº 5316 a nº 5321

### BOLETINS MUNICIPAIS:

- Oeiras, nº 19

- Sesimbra, nº 150

CADERNOS MUNICIPAIS, Revista de Acção Regional e Local, nº 55

(Planos Municipais de Ordenamento; Regionalização: contributos; AML: conceito de desenvolvimento; Apoio à criança: que estruturas?)

CASA & DECORAÇÃO, nº 71

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, Revista Técnica de Construção Civil e Obras Públicas, nº 110 (EPUL promove Martim Moniz; APQ debate Qualidade na Construção; Casas de madeira no mercado nacional; A Lei das rendas segundo a ALP)

INGENIUM, Revista da Ordem dos Engenheiros, nº 52

MACAU, nº 38

A PEDRA, Revista Técnica de Mármore, Granitos e Ramos Afins, nº 40

PODER LOCAL, Revista de Administração Democrática, nº 106 (Turismo e as autarquias locais)

PROJETO, Revista Brasileira de Arquitectura, Planejamento, Desenho Industrial, Construção, Arquitectos Europeus: Proposta comum sobre Responsabilidades, nº 140

(Hotéis-residência; Estações metroviárias; Suplemento técnico: impermeabilização)

SOCIEDADE E TERRITÓRIO, Revista de Estudos Urbanos e Regionais, nº 13 (Dossier: O Algarve)

URBANISMO E CONSTRUÇÃO, nº 278 a nº 279

### PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESTRANGEIRAS

THE ARCHITECT'S JOURNAL (Londres), nº 7 a 10  
nº 7: News: Edinburgh's artistic double; Prison reform gets the hard sell; Feature: Frank Lloyd Wright; Buildings: Pennines housing; Review: Architectural photography.

nº 8 e 9: News: Leeds masterplan under way; DES takes a caning from SCALA; Buildings: A wing on a square - the National Gallery extension; Review: Aldo Rossi in Paris.

nº 10: News: All roads lead to Paris; Starstruck at Port Greenwich; Feature: Coin Street competition; Buildings: Northampton Court; Technical: Italy and Greece.

ARCHITECTURE TODAY, The Independent Architectural Magazine (Londres), nº 21

(Garcés & Sória in Pamplona: the shock of the old; Wilford on Milton Keynes Court; Bickerdike Allen's good roof guide; Gradidge on County Hall; Cullinan's Fountains Abbey details; product: building services and energy)

ARCHITECTUUR / BOUWEN, Associação dos Arquitectos Holandeses, nº 8

ARCHITECTURAL DESIGN, nº 5/6 e 7/8

nº 5/6: Post-Modern triumphs in London (guest-edited and written by Charles Jenckes).

nº 7/8: Berlin Tomorrow - international architectural visions (guest-edited by Vittorio Magnago Lampugnani).

D' ARCHITECTURES, Le Magazin Professionnel de la Création Architectural, nº 18

(Lycée a Cernay, dela technique pour le Technique; Inde: Doshi, Rewal, Correa et les autres; Naco, nouveaux espaces).

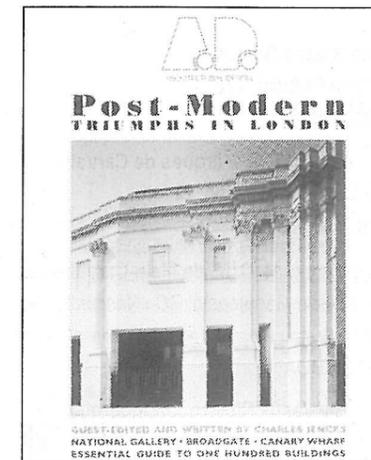
DER ARCHITEKT, Bona, nº 7/8

LE MAUSOLEE, Arts & Techniques des Roches de Qualité, nº 660

PROSPECT, The Quaterly Magazine of the Royal Incorporation of Architects in Scotland, nº 44

SITES COMMERCIAUX, nº 11

(Lille: 150 boutiques dans un triangle; le renouvellement du bail: l'affrontement; Villacoublay: un Usines Center heureux; Course à l'italienne chez les promoteurs).



TECHNIQUES & ARCHITECTURE, Revue Internationale d'Architecture et de Design, nº 397 (Dossier: Logement).

BOULET, Marie-Laure; MOISSINAC, Christine; SOULIGNAC, Françoise - Auditoriums, Paris, Ed. du Moniteur, 1990 (2860)

### PUBLICAÇÕES NÃO PERIÓDICAS

CENTRE GEORGES POMPIDOU - Architectures de Terre ou l'avenir d'une tradition millenaire: Europe, Tiers Monde, Etats-Unis. Paris, C.G.P., 1986 (2866)

CENTRO NACIONAL DE CULTURA - Ambiente, turismo, cultura: encontro nacional. Lisboa/Sintra. Novembro de 1989 (2857)

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - Anais do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes: 1988/1989 (2864)

ORDINE DEGLI ARCHITETTI DI ROMA - Cesare Valle: decano 1990. Roma, Ed. Kappa, 1990 (2862)

RIFES, Alberto; RODRIGUES, Guilherme; SILVA, Nuno Ribeiro da - Política energética e Transportes: opções modais nos corredores de Lisboa, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 1986 (2858)

XAVIER, Alberto; LEMOS, Carlos; CORONA, Eduardo - Arquitectura moderna paulista, S. Paulo, Pini, 1983 (2861)

Movimento da Biblioteca AAP/SRS no mês de Setembro/91  
Organizado por Ana Isabel Ribeiro e Fátima Coelho

# Novos Associados AAP

O JA continua a dar as boas vindas aos novos associados.

**Boa sorte.**

## DISTRITO DE LISBOA

### Nuno Soares Ramos

Av. 5 de Outubro, 172 - 4º  
1000 LISBOA

### Luis Alberto T. S. Marques de Carvalho

Rua Gonçalves Crespo, 25 - 4º  
1100 LISBOA

### Maria Teresa H. C. M. de Melo Carvalho

Rua Alvisse Cadamosto, 7C Nascente - 2º  
Esqº  
1400 LISBOA

### Isabel de Jesus Ribeiro Albuquerque

Av. 5 de Outubro, 275 - 5º Dº  
1600 LISBOA

### Ana Cristina dos Santos Gestal

Rua Cidade Quilimane, 1 - 2º Dº  
1800 LISBOA

### Célia Amado Palma Martins

Rua de S. Paulo, 114 - 15º  
1100 LISBOA

### José Paulo R. de Almeida de Lima Raposo

Rua do Século, 142  
1200 LISBOA

### Pedro Miguel H. Salvador Guilherme

Rua Francisco Baía, 2 - 4º C  
1500 LISBOA

### Jorge Manuel Mendes da Conceição

Rua Prof. Mário Chico, 1 - 5º B  
1600 LISBOA

### Carlos Alberto Reis Janeiro

Qta. Barroso, lote 13 - 4º F  
2675 ODIVELAS

### José Vitorino Lavrador Soares

Rua dos Ourives, 57 - Linhó  
2710 SINTRA

### Jorge Manuel F. de Matos Mendes Oliveira

Rua Carlos Bonvalot, 90  
2750 CASCAIS

### Maria Fernanda Pinto Agulheiro Santos

Rua Guerra Junqueiro, 6 - 2º Ft.  
Santa Iria da Azóia  
2625 PÓVOA DE SANTA IRIA

### Flávio André Tirone

Pedra Firme  
2710 SINTRA

### Ana Maria C. Frade Trindade

Rua D. Maria II, 8 - 2º F  
2735 CACÉM

### Rogério Paulo Freire P. Rodrigues de Brito

Rua Borges Sequeira, Bl. 2 A - r/c Esqº  
S. Pedro do Estoril  
2765 ESTORIL

### Rui Miguel Carreira Pereira de Carvalho

Rua da Pimenteira, 148 / Alcabideche  
2765 ESTORIL

### Luis Miguel Santinho Campos Guerra

Av. da República, 1 - 1º Esqº  
2775 PAREDE

### Rui Manuel Francisco

Pcta. André de Resende, 3 - r/c Dº  
Laranjeiro  
2800 ALMADA

## DISTRITO DE COIMBRA

### Gabriela Agueda Vieira

Rua de Aveiro, lote 5 - r/c Dº  
3000 COIMBRA

## DISTRITO DO PORTO

### Ana Cristina Borges Pereira César

Rua Padre Rebelo da Costa, 40 - 2º  
4200 PORTO

### Luisa Francisca Cubeles Lousan

Rua Hintze Ribeiro, 679 - 2º Dº  
4450 MATOSINHOS

### Artur Manuel Moreira Gonçalves

Rua Padre Avelino Assunção, 73 - 2º Dº  
4445 ERMESINDE

## DISTRITO DE SETÚBAL

### José Carlos Varela Lima

3. 296 Fogos 3L. 6.1 - 2º Esqº  
7500 SANTO ANDRÉ

### Gil Manuel Andrade de Melo

Qta. do Tanoeiro, lote 50 - 3º Dº  
2870 MONTIJO

## DISTRITO DE FARO

### Lothar Helmut Pantenburg

Porches - Casa 3  
8400 LAGOA

## MADEIRA

### Luis Filipe Gouveia de Abreu

Rua dos Álamos, 11 e 13  
9000 FUNCHAL

# Informação Fiscal

## 1 - OBJECTIVO

Esta informação tem por objectivo informar os associados de alguns benefícios fiscais que se corporizam em abatimentos aos rendimentos sujeitos a IRS.

## 2 - DESENVOLVIMENTO

### 1) Energias Renováveis :

A alínea i) do nº 1 do artigo nº 55 do Código do IRS permite que "as importâncias despendidas na aquisição de equipamentos novos para a utilização de energias renováveis não susceptíveis de serem consideradas como custos nas categorias B, C, ou D" sejam abatidas ao rendimento líquido para apuramento do rendimento colectável. Este abatimento está sujeito às limitações previstas no nº 2 do mesmo artigo.

A portaria nº 725/91 de 29 de Julho veio esclarecer o conceito de energias renováveis bem como os procedimentos a adoptar pelo sujeito passivo, nomeadamente:

São consideradas como formas de energias renováveis a radiação solar directa ou difusa, a energia contida nos resíduos florestais e agrícolas e a energia eólica; Os sujeitos passivos deverão possuir factura ou documento equivalente comprovativa da aquisição e montagem do equipamento;

Em anexo à referida portaria estão discriminados os equipamentos abrangidos.

### 2) Rendas Habitacionais

O Decreto Lei nº 337/91 de 10 de Setembro veio estabelecer um regime fiscal mais favorável para as rendas de contratos habitacionais celebrados ao abrigo do novo regime de arrendamento urbano (DL nº 321 - B/90). Assim:

As rendas recebidas de contratos celebrados ao abrigo do novo regime de arrendamento urbano, celebrados até 31 de Dezembro de 1993, podem ser abatidas ao rendimento líquido total para efeitos de IRS;

Este benefício, que se aplica às rendas cujo valor não ultrapasse 150 000\$ mensais e recebidas a partir de Janeiro de 1991, é susceptível de ser utilizado pelo período de 6 anos;

O abatimento está sujeito a um limite máximo de 600 contos (ou 50 contos por mês quando as rendas respeitam a períodos inferiores ao ano) e não pode ultrapassar por cada contrato de arrendamento o montante da renda recebida anualmente correspondente ao excedente da dedução específica a que se refere o artigo nº 40 do Código do IRS (despesas de manutenção e conservação).

## 3 - PRÓXIMAS OBRIGAÇÕES FISCAIS E DATAS LIMITES

a) Entrega de retenções na fonte ( artº 91 nº 3 ) verifica-se quando os contribuintes possuem, contabilidade organizada e tenham efectuado retenções na fonte do pagamento de rendimentos prediais efectuados no mês anterior.

**20 de Novembro**

b) Entrega da declaração periódica e respectivo pagamento do IVA se se estiver em regime mensal (nº 1 do artº 26 e nº 1 do artº 40 do CIVA).

**30 de Novembro**

c) Entrega da declaração periódica e respectivo pagamento do IVA se se estiver em regime trimestral (nº 1 do artº 26 e nº 2 do artº 40 do CIVA).

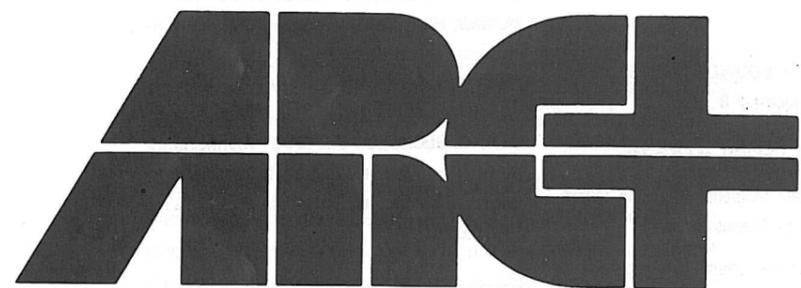
**15 de Novembro**

d) Remessa à direcção de finanças da declaração de limitação do terceiro pagamento por conta referente às categorias B, C e D;

**5 de Dezembro**

e) Remessa à direcção de finanças da declaração de limitação do terceiro pagamento por conta dos contribuintes sujeitos a IRC.

**30 de Novembro**



ARQUITECTURA  
ASSISTIDA POR COMPUTADOR

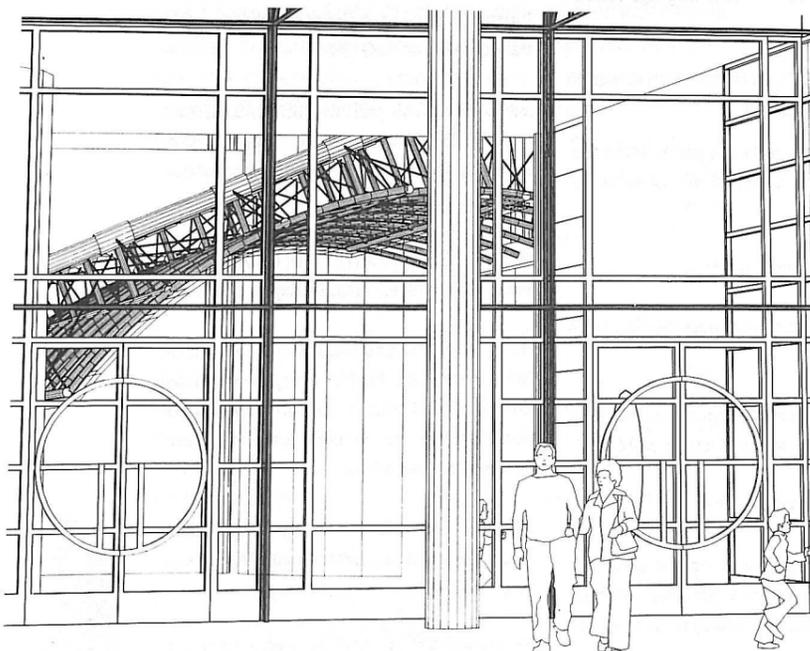
TRIDIMENSIONAL  
SOFISTICADA  
PODEROSA

Visite-nos na INFORPOR.91, F.I.L., Lisboa  
De 31 / Out. a 3 / Nov. (Stand 474)

*Preços  
especiais  
de feira!*

**APLISOFT**

Av. São João de Deus, 23, 6ºB, Dto. 1000 Lisboa  
Tel. 847.34.68 a 73 Fax. 848.99.47



# Sistema de informação

materiais e serviços para a construção civil

As empresas produtoras e/ou de comercialização dos materiais e/ou serviços para a construção civil continuam a aderir ao nosso sistema de informação sobre esta temática.

Neste jornal continuamos a publicação das fichas identificativas destas empresas.

<b>TRIA - SERV. MAT. EQUIPAMENTOS, LDA.</b>	
Nome da Empresa	
Sede	3450 Mortágua
Morada da Produção	Mortágua
Morada da Comercialização	Mortágua
Tipo de actividade	Comércio e Serviços
Ramo ou sector	Protecção passiva contra Incêndios
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	Vidros, tintas, Mastique, outros Intumescentes
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	FIRELIFE, METACAULK, PAVISOL

<b>PRISMATICA-PROD.INDÚSTR.METAIS E PLÁSTICOS, LDA</b>	
Nome da Empresa	
Sede	Cortinas - 2480 Porto de Mós
Morada da Produção	idem
Morada da Comercialização	idem
Tipo de actividade	Produção
Ramo ou sector	Acessórios casa banho
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	Toalheiros, espelhos, móveis casa banho
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	SPRING LINE, ROSA LINE, PRIS LINE

<b>HAIRONVILLE PORTUGAL</b>	
Nome da Empresa	
Sede	Cartaxo
Morada da Produção	Idem
Morada da Comercialização	Idem
Tipo de actividade	Produção e Comércio
Ramo ou sector	Indústria metalúrgica
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	Revestimentos metálicos
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	HACIERBA, HAIRCOL, HAIRLUX, HAIRLINE

<b>FONSECA E CANÁRIO, LDA.</b>	
Nome da Empresa	
Sede	R. Perreira e Sousa, 8 r/c Dtº - 1300 Lisboa
Morada da Produção	
Morada da Comercialização	
Tipo de actividade	Comércio
Ramo ou sector	Art. e Equip. p/Const. e obras públicas
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	Drenagens, Isolamentos, canaletas, geotextels, geodrenos
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	FASERFIX, PFREUNDT, FIBERTEX

<b>FÁBRICA CERÂMICA VALADARES. SA</b>	
Nome da Empresa	
Sede	R. Manuel Moreira da Costa Junior 4405 Valadares
Morada da Produção	Idem
Morada da Comercialização	Idem
Tipo de actividade	Fabricante de louça sanitária
Ramo ou sector	Cerâmica
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	Louça sanitária, cimento cola e banheiras acrílicas
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	VALADARES

<b>EUROJACTO - BANHEIRAS DE HIDROMASSAGEM, LDA</b>	
Nome da Empresa	
Sede	Coca Maravilhas, lote 9 8500 Portimão
Morada da Produção	Idem
Morada da Comercialização	Idem
Tipo de actividade	Comércio
Ramo ou sector	Banheiras de hidromassagem em acrílico
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	Banheiras de hidromassagem
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	SPAFORM, LDA

<b>EURODIVISAL - Com. Ind. Const. civil, Alumínio, Lda</b>	
Nome da Empresa	
Sede	R. Maestro Pedro Freitas Branco, 25 - 1200 Lisboa
Morada da Produção	R. Campo Ourique, 75 - Lisboa
Morada da Comercialização	Sede
Tipo de actividade	Produção e Comércio
Ramo ou sector	Alumínios - Madeira
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	Divisórias e tectos falsos
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	EURODIVISAL, DAMPA AIS, HUPPE FORM

<b>S.S.ALARTÉCNICA-MONTAGEM EQUIPAMENTO ELÉCTRICO, LDA</b>	
Nome da Empresa	
Sede	Av. Infante Santo, 59 r/c Dtº - 1300 Lisboa
Morada da Produção	Idem
Morada da Comercialização	Idem
Tipo de actividade	Equipamentos especiais, segurança, alarmes e cadeiras elevador escada
Ramo ou sector	Segurança
Tipo de materiais e/ou elementos e/ou serviços	Cadeiras/elevador de escada, serviços segurança anti-intrusão e detecção automática de incêndios
Marcas que a empresa representa ou comercializa ou fábrica	STANNAH, STAIRLIETS, CETECO, ROKONET, LIMOTEC

**LUXALON®**



**HORÁCIO COSTA LDA**

CONCESSIONÁRIO/FABRICANTE PARA PORTUGAL  
 LISBOA - Rua do Salitre, 85 — 1200 Lisboa • Tel.: 53 75 84 / 52 77 50 • Fax: 52 77 50  
 PORTO - Trav. da Cedofeita, 55 — 4000 Porto • Tel.: 200 35 66 • Fax: 200 35 66  
 LUANDA - Rua de S. Tomé, 2 — 4º — Luanda • Fax 34 16 67

## VANTAGENS DE LONGA DURAÇÃO



*Você, que já considerou mil e uma maneiras de conseguir o seu próximo automóvel, talvez ainda não tenha pensado na mais vantajosa:*

• **Aluguer de Longa Duração SAGRUP-RENT** •

*Uma solução muito mais simples e rápida que o recurso às fontes de crédito tradicionais. Afinal, não é mesmo disso que você precisa? Para conseguir o seu veículo ligeiro de passageiros, comercial ou de mercadorias de qualquer marca ou modelo, pode conciliar a 1.ª Renda (a partir de 15%) com as restantes fixas (mensais ou trimestrais), por um período de 2 a 4 anos. Assim, antecipa o benefício e adia as contrapartidas. No final, tem opção de compra sobre a viatura. Possibilitamos o acesso a um seguro com muitas vantagens. Além de que as rendas podem ser dedutíveis para efeitos de IRS/IRC. Venha saber mais junto dos nossos delegados ou na grande maioria dos Concessionários, Agentes e Stands.*

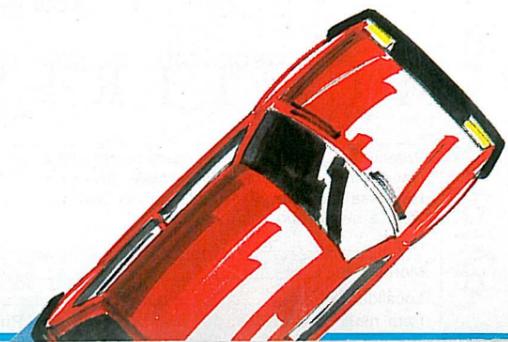


Contacte-nos: (01) 64 71 41

**SR**  
SAGRUP-RENT

Longas Vantagens

SAGRUP-RENT  
Rua Jau, n.º 47 - 1300 LISBOA



# DE QUANTOS RISCOS É FEITO UM NEGÓCIO?

Há, sem dúvida, grandes vantagens em trabalhar por conta própria, em qualquer actividade comercial ou de serviços. Essas vantagens é que justificam o ditado «Quem não arrisca não petisca».

Todavia, à iniciativa privada bastam os riscos próprios do negócio e não é necessário correr inúmeros outros riscos a que aquele ditado nunca se referiu.

Por exemplo: «Danos à carga transportada» é um dos riscos evitáveis em muitos negócios; «Deterioração em bens refrigerados» é um outro; «Riscos em Equipamento Electrónico», «Riscos Eléctricos» e «Roubo de Dinheiro» são outros tantos riscos a que o seu negócio não tem que estar sujeito porque, em caso de sinistro, a Fidelidade cobre todos estes riscos e assegura o financiamento dos «Encargos Permanentes» da actividade em questão.

Dirá: «se eu fosse a pensar em todos os riscos que ameaçam o meu negócio, teria que fazer alguns mil seguros, não é verdade?» E a Fidelidade responde-lhe «Não! Não é verdade!» Basta-lhe um único seguro — uma única apólice — para cobrir todos os riscos tradicionais a que pode estar sujeito qualquer negócio e para garantir a cobertura de muitos outros riscos, que dizem exclusivamente respeito à sua actividade específica.

Este esquema de segurança integral que cobre, ao mesmo tempo, riscos de base e riscos exclusivos de cada actividade de comércio e serviços é denominado **SEGURO MULTIRISCOS COMERCIAL**.

As vantagens deste novo conceito de seguros são evidentes. A concentração de uma gama tão extensa de garantias numa única apólice simplifica grandemente o tratamento processual e elimina a burocracia que corresponderia a uma apólice singular para cada um dos riscos cobertos.

Daí que a relação qualidade/preço seja altamente vantajosa, possuindo um alargado número de garantias e de coberturas adequadas ao sector específico de actividade.

O tarifário é benévolo e o prémio pode ser fraccionado sem aumento de encargos. A tarifa prevê, inclusive, descontos escalonados em função dos diferentes sistemas de prevenção e protecção contra incêndio e intrusão.

Com o **SEGURO MULTIRISCOS COMERCIAL**, a Companhia de Seguros Fidelidade vem propor, ao vasto mercado das Actividades Comercial e de Serviços, um importantíssimo mecanismo de segurança, indispensável à moderna iniciativa privada e cientificamente adaptado para responder às mil e uma adversidades da vida empresarial.

Consulte a Fidelidade e comprove que a sua resposta é a resposta certa na hora exacta.



## MULTIRISCOS COMERCIAL

Preencha o cupão e envie-o num sobrescrito para:  
Companhia de Seguros Fidelidade, SA  
Remessa Livre 11.037 — 1032 Lisboa Codex  
(Não é necessário selo)

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Localidade \_\_\_\_\_

Para mais informações, por favor contacte Ana Pinto pelo telefone 52 49 99 da rede de Lisboa



A resposta certa na hora exacta

FCB

## OS PRAZERES DA COR

Veja o mundo sob o prisma das Tintas Dyrup. Sempre em dia com as novas tendências e adaptando-se constantemente às preferências do consumidor, Dyrup oferece-lhe soluções para todos os tipos de superfícies e aplicações. Uma vasta gama de produtos para dar mais cor à vida.

De Norte a Sul do País a alta qualidade Dyrup dita o tom certo.

Acerte as cores com Dyrup. O lado colorido da vida.



dylon dyrutex dyrumat plus DYRULASTIC dyruplast **FIDEL** simfal dyrulin Dyrufiat BONDEX dysint dyrucar

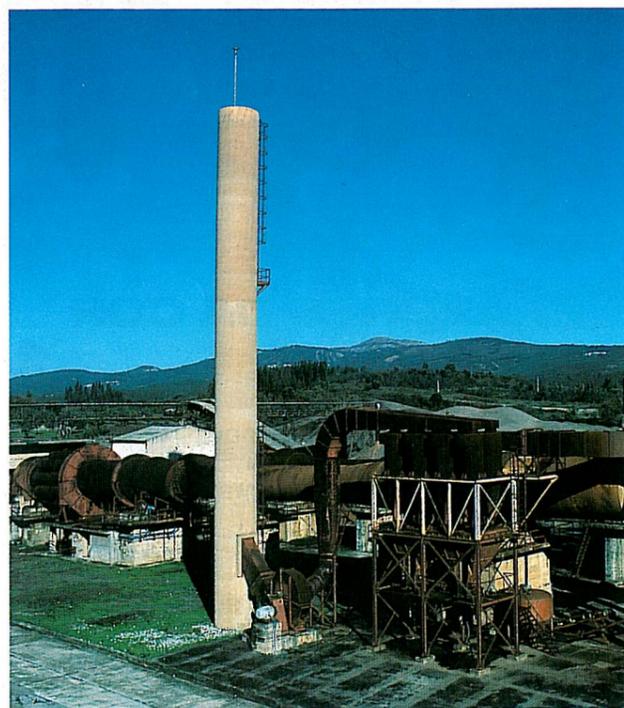
# O QUE É A LECA

## Introdução

Leca Portugal Argilas Expandidas Lda. produtora da argila expandida Leca nas suas instalações fabris de Avelar pertence ao maior grupo europeu de produção de argilas expandidas Leca a Aker Exclay Group cujas fábricas na Noruega, Suécia, Alemanha, Dinamarca, produzem em conjunto 17.000.000 m<sup>3</sup> ano.

## Como se produz

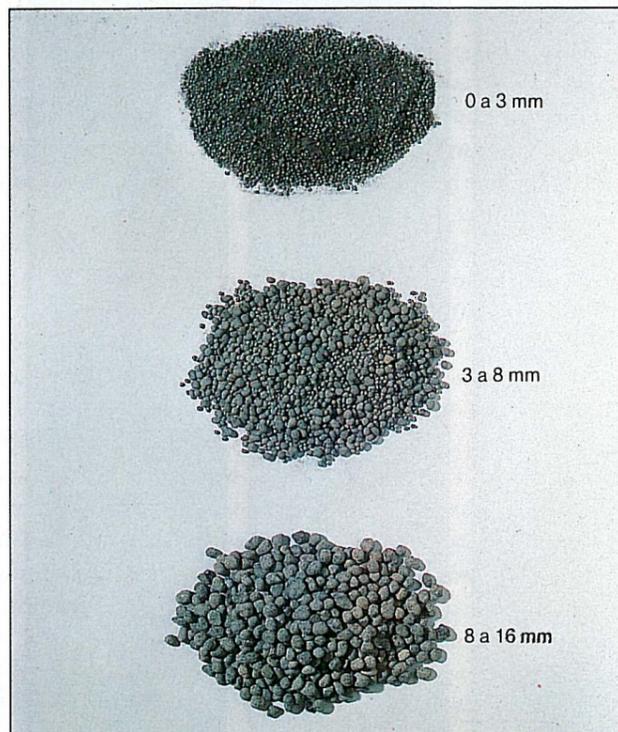
A Leca fabrica-se em grandes fornos rotativos à temperatura de 1.200°C tendo como matéria prima argila natural extraída de barreiras próprias com reservas superiores a 30 anos.



Fábrica em Avelar

## O que é a Leca

A Leca é um agregado ligeiro de argila expandida em grânulos com uma estrutura interna celular e uma dura e resistente superfície externa. Os grânulos são de forma arredondada e isentos de materiais orgânicos, combustíveis ou poluentes.



## Qualidades

Resistente à compressão  
 Isolante térmico e acústico  
 Estabilidade dimensional e impermeabilidade  
 Inerte químico e físico  
 Facilidade de trabalho  
 Resistente ao fogo  
 Baixo peso específico

## Aplicações

**Isolamentos**  
 Esteiras – Terraços – Coberturas – Paredes duplas – Caixas de ar – Caves – Pisos térreos.

**Enchimentos**  
 Pavimentos – Casas de banho – Regularização de cotas.

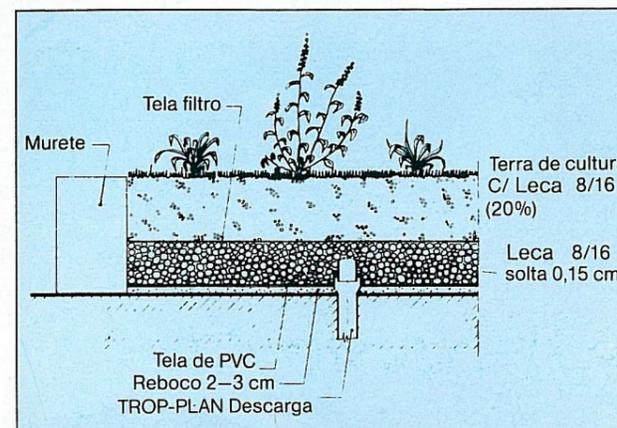
**Pré-fabricados**  
 Conduatas de fumos – Caixas de estores – Molduras de vãos.

**Betões resistentes e estruturais**  
 Ampliação de estruturas – Pontes para peões – Painéis fachada – Laminas de compressão.

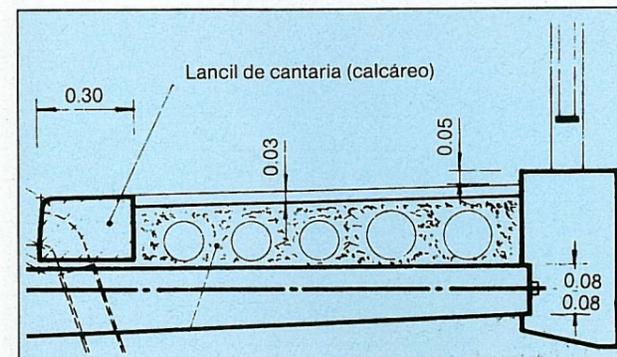
## Leca jardim

A argila expandida Leca quando empregue em floreiras e terraços ajardinados tem a função de aligeiramento da sobrecarga da laje e floreira mas principalmente tem a função drenante, protectora de terras e reguladora de humidade.

### Terraços ajardinados



Leca jardim factor de êxito na nova floricultura – jardinagem.



## Pontes e estradas

A argila expandida Leca sendo um inerte químico e físico de baixa densidade tem um vasto campo de aplicação em tabuleiros de pontes e viadutos assim como em aterros ligeiros de estradas.

Enchimento de passeios.

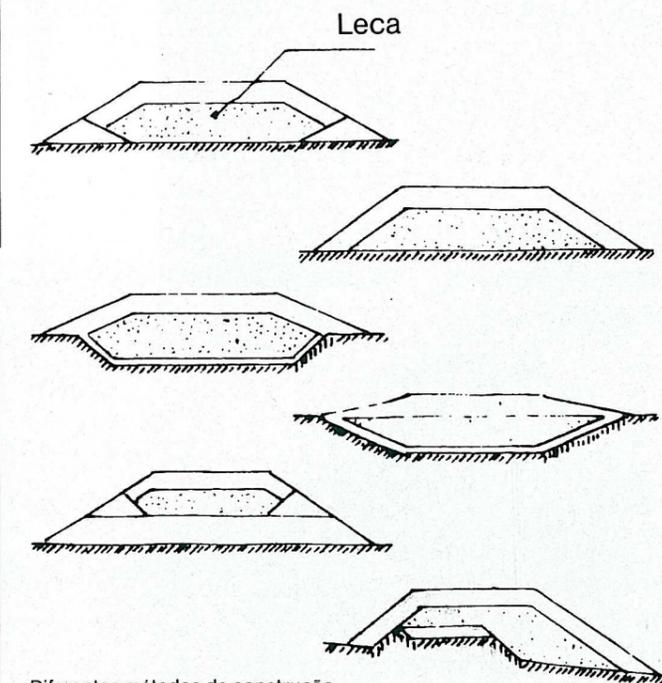
Para obter 1 m<sup>3</sup> de betão Leca precisa:

1050 litros de Leca  
 150 quilos cimento  
 80 litros de água

Peso = 600 kg/m<sup>3</sup>

Resistência mecânica = 35 kg/cm<sup>2</sup>

O emprego de Leca na construção de estradas é fundamentado pela leveza, qualidade de isolamento térmico, resistência, e à sua durabilidade. A aplicação do inerte Leca em aterros ligeiros emprega-se quando os solos são de fraca capacidade de carga. Um aterro ligeiro Leca reduz consideravelmente a carga, o seu peso é aproximadamente a quarta parte do peso dos materiais tradicionais.



Diferentes métodos de construção de aterros ligeiros em Leca.

### DESEJO MAIS INFORMAÇÕES:

NOME \_\_\_\_\_  
 EMPRESA \_\_\_\_\_ CARGO \_\_\_\_\_  
 MORADA \_\_\_\_\_  
 LOCALIDADE \_\_\_\_\_  
 CÓDIGO POSTAL \_\_\_\_\_ TELEFONE \_\_\_\_\_

**Leca**<sup>®</sup>

EM TODA A CONSTRUÇÃO

*Quase dia.*



Dark

*Do lado de fora, do lado de dentro.  
No limiar, o sonho permanece.*

Portas Technal. Contacte 01/941 15 26 (Linha Azul, 24 horas disponível).

**TECHNAL**   
*O regresso a casa.*

soluções

# FORMICA®



**Que facilitam a instalação de laminados para revestimentos de parede em obras que requerem ordenação, conforto e limpeza.**

Hotéis, Hospitais, Armazéns, lojas, escritórios, lar, etc. Os elementos semitransformados em laminado FORMICA Alta Pressão e acabamento postforming, resolvem todas aquelas necessidades que se devem tomar sobre si uma obra: colunas, armários, ar condicionado, áreas de tubagens, portas, marcos de divisões, etc., com umas condicionantes de duração, alegria e modernidade, integrando-se no conjunto do projecto. As suas colecções de desenhos e cores estão estudadas de modo a adaptar-se à integração harmónica com qualquer material de índole natural ou sintético. Para qualquer informação sobre FORMICA, dirijam-se a:



DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA PORTUGAL:

**SARDINHA & LEITE, S.A.**

Sede: Rua da Voltinha - 4415 CARVALHOS Codex - Telef. (02) 7829511 BAL  
Filial: EN 117-km. 2,3 - Qta. Grande - Alfragide - 2700 AMADORA - Telef. (01) 47155 21